



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2009

INVESTIMENTOS

**INVESTIMENTOS
PREVISTOS PARA O
ESPÍRITO SANTO
2008-2013**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA O ESPÍRITO SANTO

2008 - 2013

Vitória, julho 2009

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR
Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Audifax Charles Pimentel Barcelos

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETORA-PRESIDENTE
Ana Paula Vitali Janes Vescovi

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rodrigo Borrego Lorena

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO
José Geraldo Tedesco da Silva

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Matheus Albergaria de Magalhães

EQUIPE TÉCNICA

Ana Maria Alvarenga Taveira
Anna Claudia Aquino dos Santos Pela
Claudimar Pancieri Marçal
Matheus Albergaria de Magalhães
Rita Almeida de Carvalho Britto
Victor Nunes Toscano

EDITORAÇÃO

João Vitor André
Lastênio João Scopel

REVISÃO

Djalma José Vazzoler

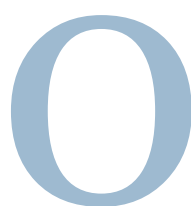
www.ijsn.es.gov.br

Instituto Jones dos Santos Neves
Investimentos previstos para o Espírito
Santo 2008-2013. Vitória, ES, 2009.

49p. il.

1. Investimentos. 2. Espírito Santo (Estado).
I. Título.

Apresentação



Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulga, desde 2000, informações sistematizadas sobre projetos de investimentos anunciados para o estado do Espírito Santo.

Em cada publicação desta série, após consulta e análise de campo, passa-se a classificar alguns investimentos como concluídos, sendo incorporados a uma relação específica de projetos realizados. Entretanto, como outros projetos em diferentes graus de maturação são acrescentados ao levantamento, o trabalho assume caráter periódico, possibilitando ao leitor uma visão conjuntural da dinâmica de cada setor no Espírito Santo.

As informações são apresentadas segundo a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) e distribuídas pelas microrregiões administrativas do Espírito Santo, o que permite mostrar tanto características da trajetória recente dos investimentos quanto sua distribuição setorial e regional.

O relatório de 2008 apresenta um levantamento, realizado no período de janeiro a dezembro do mesmo ano, dos projetos previstos para o período 2008-2013 com o valor acima de R\$ 1 milhão. Esses projetos compõem a carteira 2008-2013 e representam um fluxo dinâmico, abrangendo diversos tipos de investimentos, assim como diferentes prazos de maturação. Por outro lado, os projetos que não foram concluídos até dezembro de 2008, serão mantidos até o final do ano de sua conclusão.

Ao longo dos anos de sua realização, o levantamento de investimentos previstos realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves vem sendo um importante instrumento para sinalizar as tendências gerais da economia do Estado. As informações lançam sinais sobre a trajetória cinco anos à frente, mostrando os setores mais atrativos e os aspectos regionais da expansão futura do Espírito Santo.

A experiência acumulada até então foi suficiente para permitir a superação de alguns desafios. Considerando-se a importância dessas inferências para os agentes econômicos locais (investidores, poder público, pesquisadores ou cidadãos), fica ampliada a oportunidade de introduzir a cada ano inovações metodológicas.

Como anunciado na publicação anterior, o IJSN realizou a construção de uma série de investimentos a preços constantes, baseada no IGP-M mensal dos anos em que os projetos foram divulgados, o que permitiu alinhar os projetos que estavam na carteira a preços constantes (média de 2008).

Na próxima publicação serão divulgados os investimentos com valor abaixo de R\$ 1 milhão. Isso permitirá uma análise mais consistente sob a ótica regional e territorial do Estado. Serão, então, ampliadas as informações sobre os investimentos realizados no Estado, principalmente nos municípios do interior, que podem estar recebendo investimentos destinados ao setor agropecuário, à construção ou à prestação de serviços locais. Embora esses setores demandem menor aporte de capital, os investimentos a eles destinados são importantes geradores de empregos e de inclusão social. Além disso, a pesquisa agregará os investimentos realizados pelos setores públicos federal, estadual e municipal que não estão na faixa acima de R\$ 1 milhão, permitindo, em última instância, uma melhor compreensão do processo de acumulação de capital no Estado.

Assim sendo, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) prossegue com sua missão de produzir conhecimento sobre a realidade socioeconômica do Estado, fornecendo aos agentes públicos e privados um conjunto de informações úteis a seus processos decisórios.

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
DIRETORA-PRESIDENTE

Sumário

Apresentação	05
1. Introdução	09
2. Trajetória Recente dos Investimentos Previstos	11
3. Distribuição Setorial dos Investimentos	15
3.1 Principais Investimentos no Espírito Santo	17
3.2 Distribuição dos Investimentos	20
3.3 Principais Investimentos por Atividade Econômica no Espírito Santo	23
3.4 Características dos Investimentos	25
4. Distribuição Regional por Atividade Econômica	28
4.1 Distribuição Regional Segundo Setores	30
5. Investimentos Inseridos no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC	41
6. Considerações Finais	44
7. Anexo Metodológico	46

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Total de investimentos segundo data de inclusão na carteira – 2008-2013	12
Gráfico 2 - Previsão de mão de obra no Espírito Santo	13
Gráfico 3 - Participação (%) do segmento Petróleo e Gás no total de investimentos segundo data de inclusão na carteira – 2008-2013	16
Gráfico 4 - Distribuição dos investimentos previstos – diagrama Boxplot	22
Gráfico 5 - Distribuições individuais dos investimentos previstos, por setor – diagrama Boxplot	22
Gráfico 6 - Investimentos segundo setores e estágio - 2008-2013	25
Mapa 1 - Distribuição regional dos investimentos – 2008-2013	39
Mapa 2 - Investimentos previstos por setor entre 2008 e 2013 e microrregiões do Espírito Santo	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução do número de projetos – 2000-2008	14
Tabela 2 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2008-2013	15
Tabela 3 - Principais investimentos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor – 2008-2013	18
Tabela 4 - Os dez maiores investimentos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos – 2008-2013	19
Tabela 5 - Estatísticas descritivas de investimentos previstos no Estado	20
Quadro 1 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo	24
Tabela 6 - Investimentos a preços constantes, segundo setores, por estágio e total dos investimentos – 2008-2013	25
Tabela 7 - Investimentos a preços constantes, segundo setores, por finalidade e total dos investimentos – 2008-2013	27
Tabela 8 - Investimentos previstos 2008-2013, PIB 2006 e principais atividades – Espírito Santo	29
Quadro 2.1 - Microrregião 1 – Metropolitana	31
Quadro 2.2 - Microrregião 2 – Polo Linhares	32
Quadro 2.3 - Microrregião 3 – Metrópole Expandida Sul	32
Quadro 2.4 - Microrregião 4 – Sudoeste Serrana	33
Quadro 2.5 - Microrregião 5 – Central Serrana	33
Quadro 2.6 - Microrregião 6 – Litoral Norte	34
Quadro 2.7 - Microrregião 7 – Extremo Norte	35
Quadro 2.8 - Microrregião 8 – Polo Colatina	36
Quadro 2.9 - Microrregião 9 – Noroeste I	36
Quadro 2.10 - Microrregião 10 – Noroeste II	37
Quadro 2.11 - Microrregião 11 – Polo Cachoeiro	38
Quadro 2.12 - Microrregião 12 – Caparaó	38
Tabela 9 - Investimentos do PAC no Espírito Santo – 2007-2010	42
Tabela 10 - Total dos investimentos previstos no Espírito Santo – 2008-2013	43
Tabela 11 - Total dos investimentos previstos no Espírito Santo – 2008-2013	43

1. INTRODUÇÃO

O documento com a apresentação da carteira de investimentos previstos para o Espírito Santo contém resultados do estudo realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), desde o ano de 2000. Os projetos referem-se a investimentos com valores acima de R\$ 1 milhão, para o período 2008-2013. O objetivo é conhecer as características gerais dos investimentos previstos para o Estado, observando-se o volume de recursos envolvidos ao longo do tempo, assim como sua distribuição setorial e regional.

Na constituição da carteira de projetos, os investimentos são agrupados segundo os principais setores econômicos do Estado: Indústria; Agroindústria; Energia; Comércio/Serviço e Lazer; Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem; Meio Ambiente; Saúde; Educação; Transporte; Saneamento e Urbanismo; e Segurança Pública. Para este enquadramento, utilizou-se a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE).

As informações primárias foram obtidas em órgãos de financiamento [Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Programa de Investimentos no estado do Espírito Santo (Invest-ES)], de licenciamento [Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA)], Secretarias de Estado, jornais e revistas, além do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. As informações obtidas nessas fontes, sempre que necessário, foram complementadas ou confirmadas diretamente com o investidor.

A próxima seção apresenta a trajetória recente das intenções de investimento para o Estado, com seus valores a preços constantes, deflacionados pelo IGP-M médio de 2008. A terceira seção aborda a distribuição setorial dos investimentos anunciados, segundo classificação elaborada para fins desse estudo, a partir da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE).

Na quarta seção, o foco é a distribuição regional desses investimentos, elencando os setores e atividades que mais se destacaram em âmbito regional. Algumas inferências são possíveis a partir das tendências observadas quanto à alocação regional, na medida em que se compara a participação relativa de cada uma das microrregiões no PIB estadual com a respectiva participação relativa no total dos investimentos anunciados.

Por fim, na última seção são apresentadas as características da carteira de projetos, públicos e privados, inseridos no PAC do Governo Federal, no intuito de contribuir com o processo de acompanhamento de sua execução. Pelo volume de recursos envolvidos no PAC para o Estado – 4% do total dos investimentos previstos – a sua concretização poderá contribuir de forma importante para potencializar o crescimento futuro do Estado. Ademais, na carteira do PAC também estão incluídos investimentos abaixo de R\$ 1 milhão, não capturados pela atual metodologia do estudo.

É possível observar como mais evidentes os sinais de desconcentração econômica da Região Metropolitana para microrregião Polo Linhares e, em menor intensidade, para microrregião Polo Cachoeiro e para a Metrópole Expandida Sul. Esse movimento abre espaço para que a agenda de investimentos, públicos ou privados, possa convergir para acelerar o processo de interiorização do desenvolvimento capixaba, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento ES 2025.

2. TRAJETÓRIA RECENTE DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS

O acompanhamento da evolução recente da economia do Espírito Santo evidencia a consolidação de um importante ciclo de crescimento econômico local, assentado em potencialidades advindas de segmentos com inserção competitiva em âmbito nacional e internacional, como mineração, siderurgia, celulose, logística e petróleo e gás.

Este novo ciclo é aqui retratado sob a ótica das intenções de investimento em solo capixaba. O investimento produtivo, ou a formação bruta de capital fixo¹, possibilita o aumento do fluxo de bens e serviços no longo prazo e constitui condição necessária para o crescimento econômico sustentado. Contribui, portanto, para explicar a aceleração do crescimento potencial do Estado.

O crescente dinamismo da economia estadual, contudo, deve ser analisado à luz de novos elementos que se fizeram presentes no cenário mundial a partir do segundo semestre de 2008 e que reverteram de forma brusca a expansão da economia mundial. A fragilidade do sistema financeiro internacional ficou patente – como resultado do estouro da bolha do crescimento imobiliário, da baixa qualidade da carteira hipotecária americana e da securitização das dívidas de empréstimos hipotecários, culminando em uma crise econômica sem precedentes.

A crise nos bancos de investimentos americanos que se presenciou a partir de então, desencadeou quebras sucessivas de instituições financeiras ao redor do mundo e instaurou uma crise de confiança, em sua essência. É este o principal canal de transmissão de uma crise eminentemente financeira para o lado real da economia: a perda de confiança causa falta de liquidez, inibe o crédito, provoca retração no consumo e nos investimentos, afeta o desempenho das empresas, reduz o nível de atividade econômica e resulta no aumento da taxa de desemprego.

Neste contexto, a crise chega ao Espírito Santo em função de suas conexões econômicas com o mundo, dada sua estrutura produtiva assentada na produção de *commodities* para o mercado externo. Com efeito, a contração da demanda externa e a queda nos preços dos principais produtos exportados pelo Estado constituem importante canal de propagação da crise na economia local.

Assim, em um ambiente econômico marcado pela incerteza frente à crise econômica internacional, a atividade industrial capixaba tem sido impactada de forma contundente pela lógica decisória de grandes empresas que são fundamentalmente globais e não somente locais. Dessa forma, a queda no ritmo de produção em importantes plantas produtivas do Estado, ocasionada por paralisações técnicas e férias coletivas visando a ajustes de estoque e redução de custos, tornou evidentes os efeitos imediatos da crise mundial sobre a

¹ A formação bruta de capital fixo (FBCF) é a operação do Sistema de Contas Nacionais (SCN) que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos.

No ano de 2008, a formação bruta de capital fixo da economia brasileira apresentou variação positiva de 13,77% em relação ao ano anterior, levando a uma taxa de investimento de 18,99% do PIB nacional, de acordo com dados disponíveis na Carta de Conjuntura publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em março de 2009.

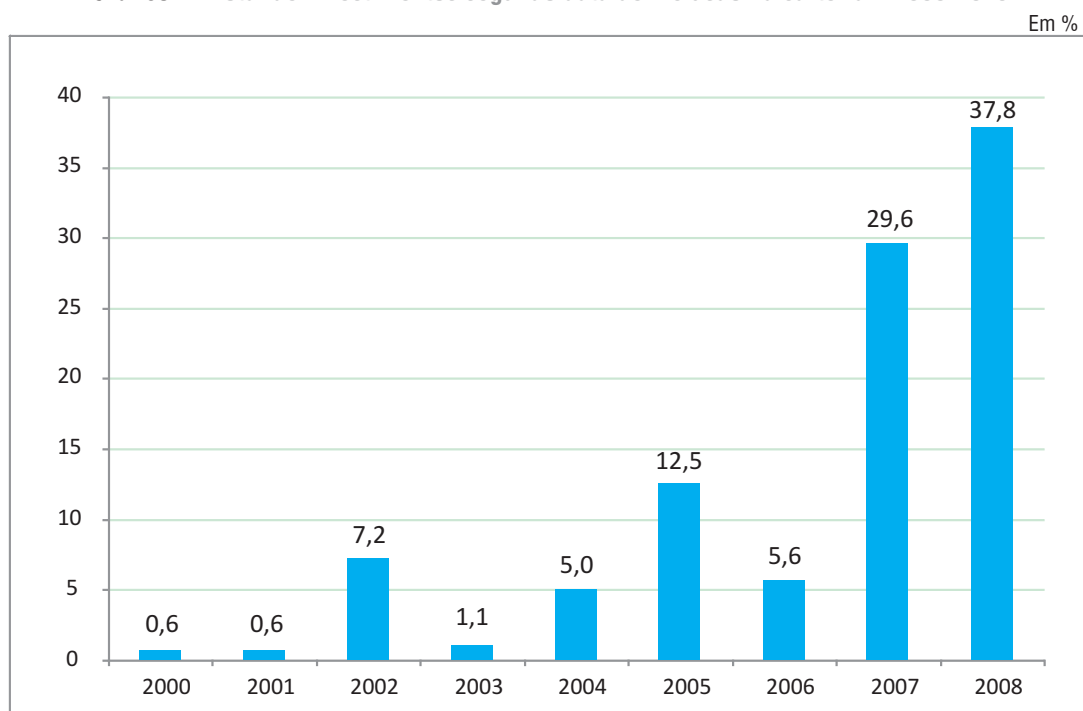
demanda pelas principais mercadorias produzidas no Estado.

Em contrapartida, como fatores atenuantes aos riscos que se apresentam à economia capixaba, sobressaem, de maneira decisiva, a qualidade das instituições locais, a capacidade fiscal do Estado e sua poupança pública que tem sido canalizada para investimentos em infraestrutura econômica e social, e, ainda, as potencialidades do ciclo de desenvolvimento centrado nos negócios dos segmentos de construção civil, energia elétrica, petróleo e gás. Este conjunto de fatores contribui não apenas para consolidar um ambiente favorável e propício às inversões produtivas, como também para fortalecer a confiança dos agentes econômicos em meio a um cenário adverso.

Mesmo diante deste cenário, em que as empresas têm reduzido a produção e postergado investimentos, é possível afirmar que o Espírito Santo mantém significativa capacidade de atração de investimentos. Os dados aqui sistematizados totalizam R\$ 63,1 bilhões em investimentos previstos para o período 2008-2013, sendo que aproximadamente 50% desse montante está em curso atualmente.

Somente em 2008, foram anunciados R\$ 23,8 bilhões em projetos, o que representa 37,8% do total a ser investido no período 2008-2013 (Gráfico 1). Deste montante, destacam-se os investimentos em Infraestrutura e Indústria, que abrangem 51,4% e 33,7% do total anunciado, respectivamente.

Gráfico 1 - Total de investimentos segundo data de inclusão na carteira – 2008-2013



Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

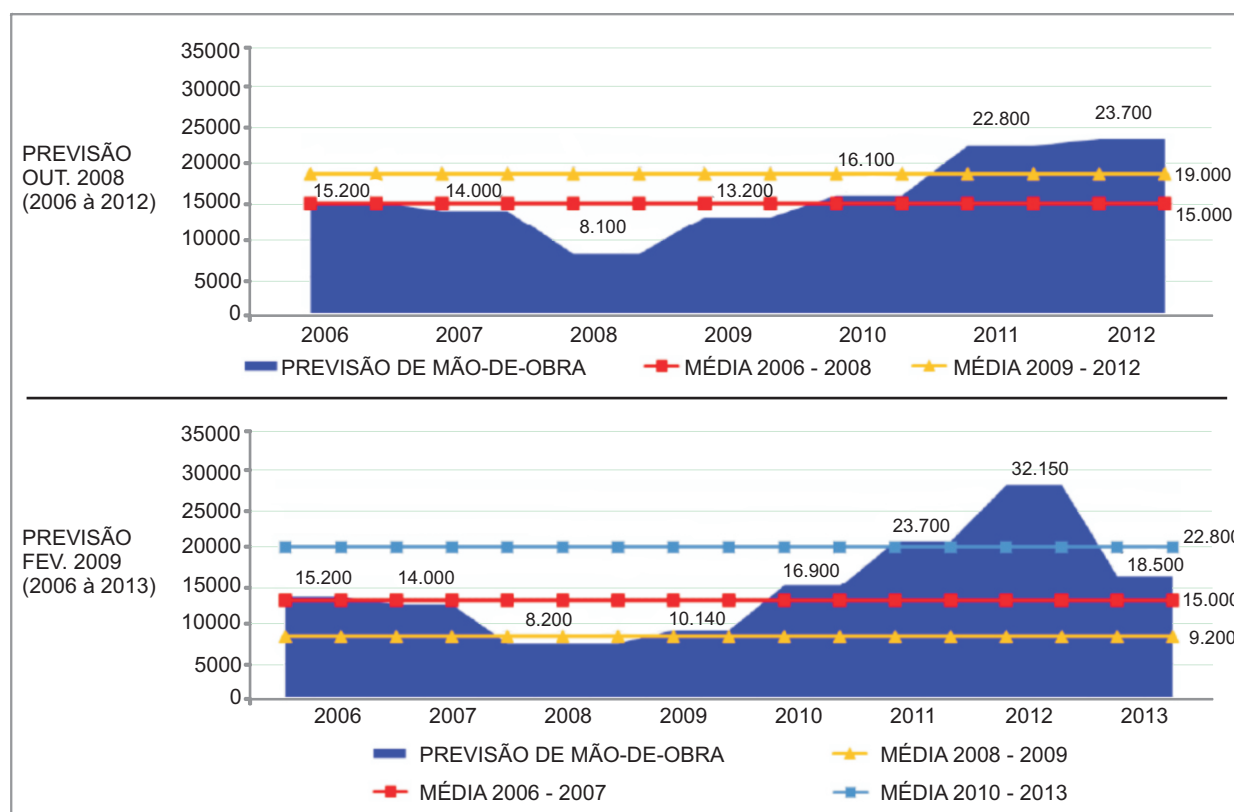
Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Os efeitos da crise econômica, contudo, não devem ser desconsiderados ou minimizados. Os investimentos já em estágio de Execução podem sofrer uma desaceleração ou postergação no ano de 2009, enquanto os que se encontram em estágio de Oportunidade podem ter o início de sua execução adiado.

Dados do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF-ES) sobre a previsão de

mão-de-obra a ser utilizada no Estado sinalizam um forte indício do adiamento dos projetos. Enquanto no mês de dezembro de 2008 previa-se a geração de 13.200 vagas para o ano de 2009, a expectativa divulgada em fevereiro deste ano passou a ser de 10.140 vagas. Assim, o aquecimento na geração de novas vagas está previsto para ocorrer apenas a partir dos anos de 2011 e 2012 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Previsão de mão de obra no Espírito Santo



Fonte: PDF ES - Previsão de Mão de obra

Por outro lado, é importante acrescentar que, na medida em que foi feito um esforço de pesquisa com o intuito de aperfeiçoar o acompanhamento dos investimentos no Estado, de

forma quantitativa e qualitativa, verificou-se maior dinamismo da economia capixaba em face do aumento substancial do número de projetos ao longo dos anos.

Tabela 1 - Evolução do número de projetos – 2000-2008

Ano	Número de projetos	Variação anual do nº de projetos (%)
2000	195	-
2001	230	17,9
2002	256	11,3
2003	350	36,7
2004	403	15,1
2005	491	21,8
2006	521	6,1
2007	631	21,1
2008	704	11,6

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Observa-se que, entre 2006 e 2007 houve crescimento de 21,1% no número de projetos, e de 2007 para 2008 o crescimento foi de 11,6%, totalizando 704 projetos anunciados. Isso representa uma melhoria no ambiente interno,

propiciado tanto pelas políticas públicas implantadas ao longo desse período quanto pela confiança dos segmentos produtivos na economia local.

3. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS

Os investimentos acima de R\$ 1 milhão, previstos para o Estado no horizonte de 2008 a

2013, foram distribuídos em 11 setores, que captaram o total de R\$ 63,1 bilhões, a preços constantes. Este montante compreende 704 projetos, com valor médio total em torno de R\$ 89,6 milhões por projeto.

Tabela 2 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2008-2013

Setores	Número de projetos	Part. %	Total dos investimentos	Part. %	Valor Médio por projeto
Infraestrutura	236	33,5	41.471,6	65,8	175,7
Energia	100	14,2	31.251,8	49,6	312,5
Term. Portuário/Aerop. e Armazenagem	63	8,9	5.232,9	8,3	83,1
Transporte	73	10,4	4.986,9	7,9	68,3
Indústria	136	19,3	13.322,1	21,1	98,0
Comércio/Serviço e Lazer	95	13,5	4.004,7	6,4	42,2
Outros Serviços	214	30,4	3.505,3	5,6	16,4
Saneamento/Urbanismo	101	14,3	1.895,3	3,0	18,8
Educação	84	11,9	698,4	1,1	8,3
Meio Ambiente	11	1,6	526,4	0,8	47,9
Saúde	14	2,0	341,0	0,5	24,4
Segurança Pública	4	0,6	44,1	0,1	11,0
Agroindústria	23	3,3	760,6	1,2	33,1
Total	704	100	63.064,3	100	89,6

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

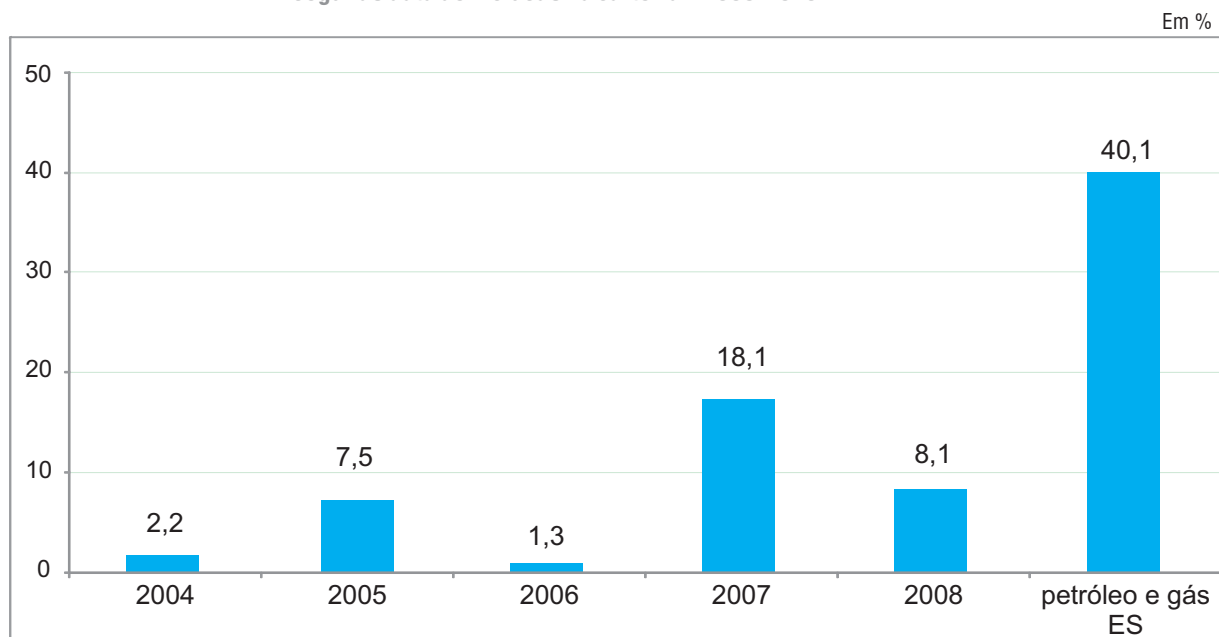
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Em uma época crítica para a realização de grandes investimentos, devido ao desenrolar da crise mundial, o setor energético assume especial relevância enquanto principal investidor do Estado. Grandes projetos estão sendo realizados na busca de novas fontes de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, com destaque para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) e, futuramente, um parque eólico), além dos investimentos em transmissão e distribuição de eletricidade.

Em especial, destacam-se os investimentos do setor de petróleo e gás natural, que, somados aos de energia elétrica, correspondem a R\$ 31,3 bilhões, ou 49,6% do total previsto. Assim, é importante evidenciar que somente o segmento de petróleo e gás responde por 40,1% do total a ser investido no Espírito Santo (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Participação (%) do segmento Petróleo e Gás no total de investimentos segundo data de inclusão na carteira – 2008-2013



Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

A Indústria é outro importante receptor de investimentos, abrangendo cerca de R\$ 13,3 bilhões, ou 21,1% do total previsto para o Estado. Esses investimentos estão direcionados tanto para a criação de novas plantas (69,8%), como também para a expansão e modernização das existentes (30,2%). Os investimentos na indústria capixaba estão voltados principalmente para as empresas que têm parte da sua produção voltada para o mercado externo. Nesse setor encontram-se também as empresas do segmento metal-mecânico, que prestam serviços às grandes empresas capixabas (mineração, siderurgia, celulose e petróleo e gás) e que têm grande peso na economia regional, principalmente pela geração de impostos e pela absorção de mão-de-obra local.

O setor Comércio/Serviços e Lazer, que faz parte do agregado de uma das divisões setoriais classificadas pelo IJSN, soma investi-

mentos em torno de R\$ 4 bilhões, o que representa 6,4% do total destinado para o Estado, distribuído em 95 projetos. Nesses setores foram captados diversos investimentos, desde obras de engenharia, como a construção de *shopping centers*, a empreendimentos imobiliários residenciais e comerciais. Os investimentos neste setor consistem também na implantação e ampliação de empresas de comércio varejista e atacadista, além de serviços de hotelaria, com destaque para o turismo de negócios na região metropolitana e de lazer no interior do Estado.

Por outro lado, o setor Outros Serviços consiste no agregado dos setores de Saneamento/Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública, que somam R\$ 3,5 bilhões de investimentos, distribuídos em 214 projetos. Esses setores são importantes balizadores dos investimentos públicos no Estado.

Em particular, os investimentos em Saneamento/Urbanismo apresentaram um salto quantitativo tanto em termos de número de projetos quanto de valores investidos (R\$ 1,9 bilhão), tendo como principais destaques os investimentos que estão sendo realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) no Projeto Águas Limpas, que reúne um conjunto de ações para ampliar o abastecimento de água e os serviços de coleta e tratamento de esgoto na Grande Vitória e no interior do Espírito Santo.

Finalmente, é importante considerar a inclusão dos investimentos na área de Segurança Pública, referentes à implantação de novos centros de detenção provisória e à ampliação dos Departamentos de Polícia

Judiciária (DPJ). Tais investimentos somaram R\$ 44,1 milhões. Todavia, este montante não corresponde à totalidade dos investimentos do Estado na área de Segurança Pública. Por questões metodológicas, não estão incluídos alguns investimentos específicos a essa área, tais como: compra de novas viaturas (motos, automóveis e caminhões), armamentos e munições, aquisição de equipamentos para a Polícia Civil e para o Corpo de Bombeiros, informatização dos Departamentos de Polícia Judiciária, implantação do Centro Integrado de Operações de Defesa Social (CIODES Sul), entre outros. Esses investimentos devem ser incluídos no documento correspondente a investimentos abaixo de 1 milhão de reais.

3.1 Principais Investimentos no Espírito Santo

Como parte da análise dos investimentos previstos para o Espírito Santo, é necessário

destacar os dez principais projetos que se encontram na carteira de investimentos no período 2008-2013. Isto porque, somados, esses projetos absorvem 41,2% do total dos investimentos, totalizando um montante de R\$ 26 bilhões.

Tabela 3 - Principais investimentos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor – 2008-2013

Ordem	Projeto	Setores	Descrição	Município	Microrregião
1º	Ferrous Resources do Brasil LTDA	Indústria	Implantação de um complexo portuário com 3 usinas de pelotização e um mineroduto, além de um porto de águas profundas.	Presidente Kennedy	Polo Cachoeiro
2º	Petrobras S/A	Energia	Perfuração, testes e exploração nos poços do bloco BC-60 (Jubarte e demais poços).	Presidente Kennedy	Polo Cachoeiro
3º	Petrobras S/A	Energia	Início da primeira fase de exploração do campo do golfinho (poço ES 132).	Aracruz	Polo Linhares
4º	Ferrovia Litorânea Sul (VALE)	Transporte	Construção da ferrovia ligando Vitória a Cachoeiro de Itapemirim passando pelo litoral, com 165 km.	Vitória/Cachoeiro	Metropolitana/ Polo Cachoeiro
5º	Petrobras S/A Implantação do Projeto Camarupim	Energia	Investimentos em Desenvolvimento da Produção (Poços, linha de coleta, gasodutos marítimos e plataforma).	Linhares	Polo Linhares
6º	Petrobras S/A	Energia	Plataforma FPSO P-58.	Linhares	Polo Linhares
7º	Petrobras S/A	Energia	Plataforma FPSO P-57.	Linhares	Polo Linhares
8º	Petrobras S/A	Energia	Ampliação da capacidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) para 20 milhões m³/d.	Linhares	Polo Linhares
9º	Petrobras S/A	Energia	UTGC fase III Instalação de 2 UPGN e 2 unidades de processamento de condensado (UPCGN).	Linhares	Polo Linhares
10º	VALE	Indústria	Construção da 8ª usina de pelotização.	Serra	Metropolitana

Fontes: Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

No caso da presente análise, os projetos foram classificados em ordem decrescente de valor, o que permitiu identificar os maiores investimentos a serem realizados no Estado, conforme tabela 3.

O maior investimento refere-se à Indústria e contempla o setor de mineração e pelotização. O projeto encontra-se em fase de Implantação e está localizado no município de Presidente Kennedy, no litoral da região sul do Estado.

Por outro lado, observa-se uma grande concentração dos investimentos no setor de Energia, na área de petróleo e gás, que absorvem cerca de 63,9% dos 10 maiores projetos.² Tais investimentos assumem especial relevância para a economia capixaba, na medida em que demandarão mão-de-obra altamente especializada e alto grau de tecnologia, com fortes efeitos multiplicadores sobre setores correlatos.

² É importante citar que todos esses projetos foram divulgados por suas fontes com valores expressos em dólares e que foram convertidos em reais pelo dólar médio do mês e do ano em que foram divulgados.

Tabela 4 - Os dez maiores investimentos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos – 2008-2013

Setores	10 Maiores projetos			Total de projetos por atividade		
	Nº de projetos	Valor (R\$ milhão)	Part %	Nº de projetos	Valor (R\$ milhão)	Part %
Indústria	2	6.694,3	25,8	136	13.322,1	26,9
Energia	7	16.593,7	63,9	100	31.251,8	63,1
Transporte	1	2.677,2	10,3	73	4.986,9	10,1
Total	10	25.965,2	100	309	49.560,8	100

Fontes: SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Nota: Considerou-se investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

No setor Industrial capixaba destacam-se dois projetos, que somam R\$ 6,7 bilhões em investimentos (Tabela 4) e representam 10,6% do total previsto na carteira.

No setor de Transporte, identificou-se um único projeto, no valor de R\$ 2,7 bilhões, referente à construção de uma ferrovia que liga a microrregião Polo Cachoeiro à microrregião Metropolitana.

Dentre os projetos selecionados, é possível inferir uma tendência de desconcentração regional dos investimentos em direção a outras regiões do Estado, para além da microrregião Metropolitana. Cabe notar, porém, que esses investimentos estão fortemente localizados ao longo da faixa litorânea, na microrregião Polo Linhares, na de Cachoeiro e na Metrópole Expandida Sul.

Sob esta ótica, observa-se que a microrregião Polo Linhares absorverá o maior número de projetos dentre os dez maiores projetos selecionados. Serão seis projetos voltados para a exploração, produção e processamento de petróleo e gás natural, totalizando investimentos da ordem de R\$ 11,6 bilhões, o que repre-

senta 18,4% do total geral da carteira. Devido à natureza da matéria-prima a ser extraída/processada, esses projetos estão localizados tanto em terra quanto em mar do litoral da microrregião Polo Linhares.

Na microrregião Polo Cachoeiro, os investimentos somaram R\$ 9,9 bilhões, ou 15,7% da carteira. Essa microrregião receberá dois investimentos, um no setor de pelotização, que contempla um complexo portuário para escoamento da sua produção, e outro investimento no mar da região, voltado para o setor petrolífero, por meio de testes, perfuração e exploração de petróleo e gás natural.

A região Metropolitana, por sua vez, receberá dois grandes projetos, que, somados, correspondem a R\$ 3,3 bilhões, sendo um no setor industrial de pelotização, com a construção de uma nova planta, e outro no setor de transporte e logística. Este último possui uma particularidade, pois trata-se da Ferrovia Litorânea Sul, e o seu traçado compreende municípios contidos nas microrregiões Metropolitana, Metrópole Expandida Sul e Polo Cachoeiro.

3.2 Distribuição dos Investimentos

Nesta seção é feita uma análise dos principais investimentos previstos para o Estado, de acordo com sua distribuição em termos de medidas estatísticas de posição e dispersão.

A tabela 5 exibe estatísticas descritivas relacionadas aos investimentos previstos no Estado segundo setores de atividade econômica.

Tabela 5 - Estatísticas descritivas de investimentos previstos no Estado

Setores	Nº de projetos	Valor médio	Desvio-padrão	Coef. variação	Mediana	Moda
Indústria	136	98,0	502,9	5,1	6,2	17,5
Agroindústria	23	33,1	77,5	2,3	8,9	-
Energia	100	359,2	683,7	1,9	102,4	470,0
Comércio/Serviço e Lazer	63	42,2	90,0	2,1	13,0	13,5
Term. Portuário/Aerop. e Armazenagem	95	83,1	178,2	2,1	7,4	1,1
Meio Ambiente	11	47,9	89,2	1,9	4,7	-
Saúde	14	24,4	35,7	1,5	7,1	-
Educação	84	8,3	14,4	1,7	4,4	2,4
Transporte	73	97,8	396,6	4,1	13,8	16,4
Saneamento/Urbanismo	101	18,8	39,4	2,1	3,0	1,0
Segurança Pública	4	11,0	11,3	1,0	10,8	-

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

De acordo com essas estatísticas, é possível notar a ocorrência de considerável grau de heterogeneidade entre setores no que diz respeito aos valores dos investimentos previstos. No caso da média de investimentos previstos, por exemplo, pode-se notar que o setor de Energia apresenta valor médio por projeto de R\$ 359,2 milhões, ao passo que a área de Segurança Pública apresenta valor médio de R\$ 11 milhões, que corresponde a cerca de 3% do primeiro valor.

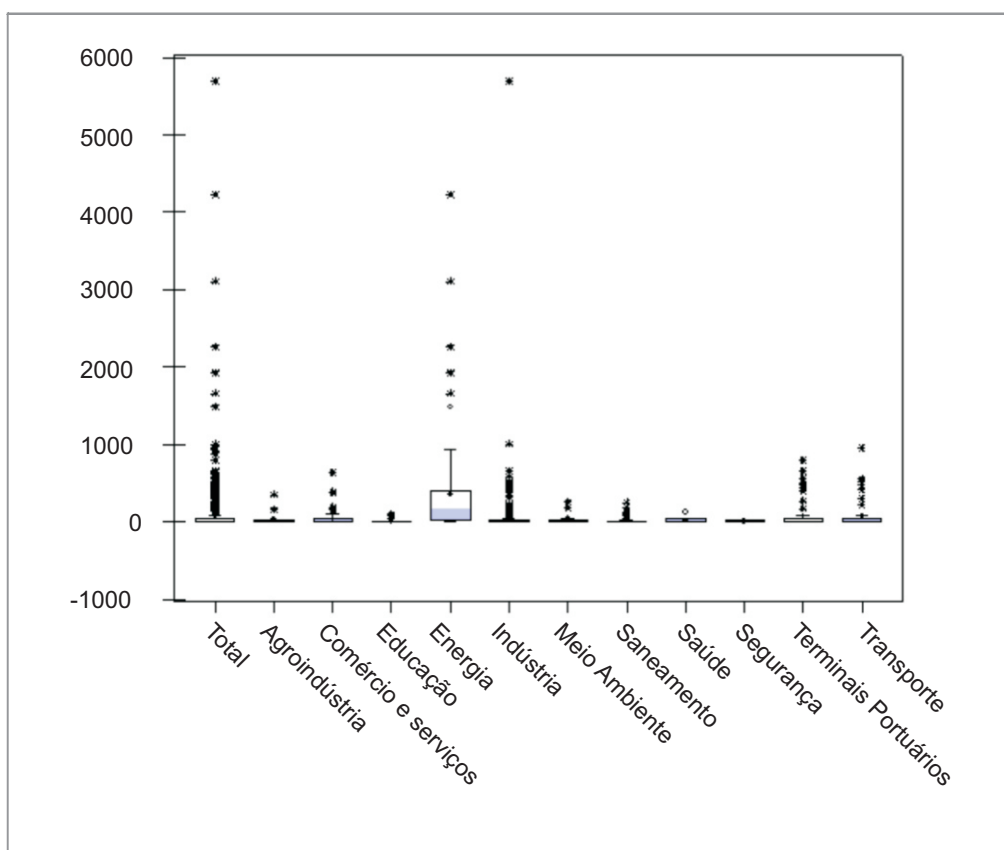
Do mesmo modo, é possível observar uma alta volatilidade em relação à maioria dos investimentos previstos, um fato comum no caso de dados relacionados a investimentos e em consonância com a teoria macroeconômica contemporânea. Essa tendência pode ser notada a partir dos altos valores calculados para os desvios-padrão dos setores. Por exemplo, no caso da Indústria, obtém-se um valor do desvio-padrão de aproximadamente R\$ 503 milhões, cerca de cinco vezes o valor da média de investimentos previstos para esse setor.

Vale a pena ressaltar que as diferenças existentes em termos de valores calculados para o valor médio, a mediana e a moda dos investimentos (terceira coluna da tabela 4) demonstram a ocorrência de uma distribuição fortemente assimétrica de investimentos previstos no Estado. Exceto na área de Segurança Pública, cujos valores para a média e a mediana são praticamente idênticos; os demais segmentos apresentam diferenças nas estatísticas consideradas. Esse ponto é reforçado a partir da inspeção da quinta coluna da tabela 4, que reporta o coeficiente de variação calculado para cada setor (igual à razão entre o desvio-padrão e a média). Nesse caso, a maioria dos segmentos apresenta valores maiores de ou iguais a dois, o que demonstra a inadequação da média como medida representativa dessa distribuição.

Por outro lado, um padrão robusto que pode ser observado no caso desses dados diz respeito ao ordenamento dos setores de acordo com os valores reportados para os investimentos previstos. Assim, por exemplo, o setor de Energia aparece em primeiro lugar dentre os setores considerados, qualquer que seja a estatística considerada (média, mediana ou moda). O setor de Indústria e o de Transporte aparecem em segundo e/ou terceiro lugar, de

acordo com a estatística considerada, o que também reforça sua importância relativa como segmentos em que a maior parte dos investimentos previstos no Estado está concentrada. Em termos gerais, nota-se que, independentemente da estatística analisada, os setores supracitados destacam-se em relação aos demais em termos de montantes investidos.

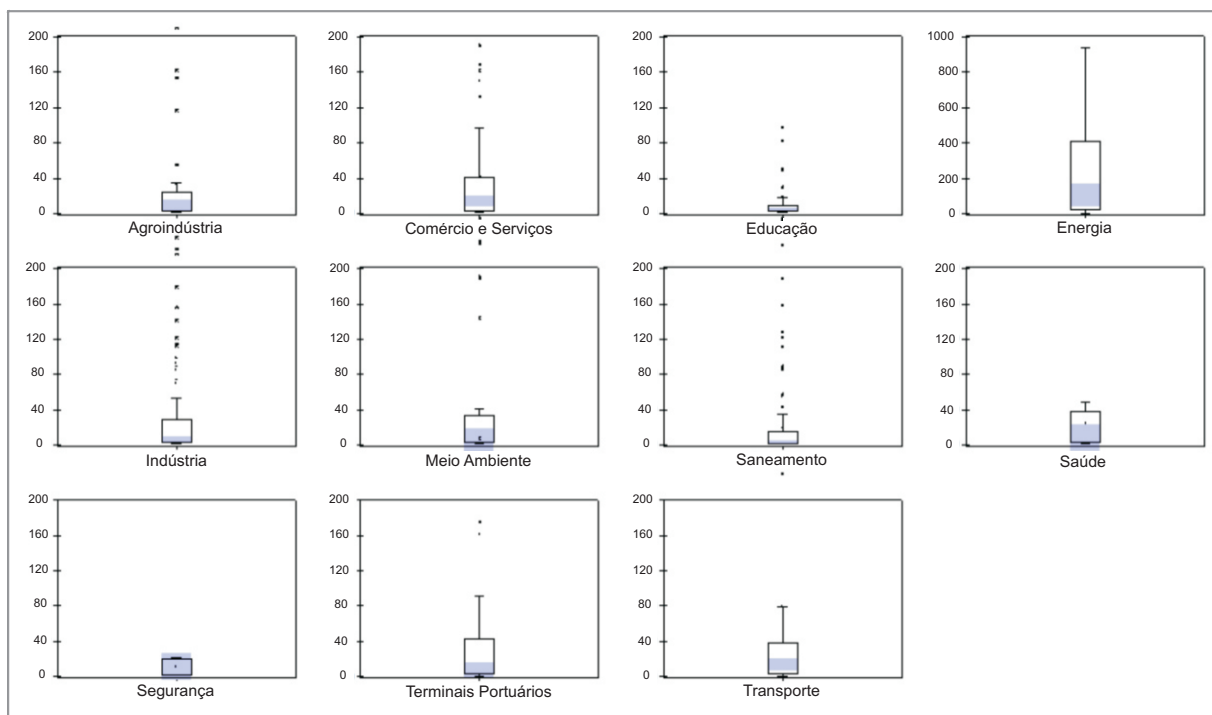
Os gráficos 4 e 5 reforçam alguns dos pontos citados acima. Neles são apresentados diagramas *Boxplot* relacionados aos investimentos previstos para o Estado. No caso desses gráficos, as "caixas" apresentadas representam a distribuição dos dados, considerando-se o primeiro e o terceiro quartis da distribuição, com o "fundo" da caixa equivalendo aos dados superiores a 25% da distribuição (primeiro quartil), ao passo que o "topo" da caixa equivale aos dados superiores a 75% da distribuição (terceiro quartil). Por sua vez, a linha reta interior à caixa equivale aos dados localizados exatamente na metade, sendo superiores a 50% da distribuição (segundo quartil ou mediana). Pontos negros equivalem à média da distribuição, enquanto os pontos brancos e os asteriscos equivalem a "valores aberrantes" (*outliers*). Finalmente, áreas sombreadas equivalem a intervalos de confiança referentes à mediana da distribuição.

Gráfico 4 - Distribuição dos investimentos previstos – diagrama Boxplot

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Gráfico 5 - Distribuições individuais dos investimentos previstos, por setor – diagrama Boxplot

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Em termos gerais, pode-se notar a ocorrência de três padrões a partir da inspeção desses gráficos:

(I) Há alto grau de heterogeneidade na distribuição dos investimentos previstos entre segmentos, conforme citado anteriormente, o que fica evidenciado a partir das diferenças de tamanho entre as caixas calculadas para cada setor.

(II) O setor de Energia apresenta os maiores valores em termos de investimentos previstos, o que fica evidente a partir da escala diferenciada dessa caixa no gráfico 5, bem como o tamanho diferenciado desse setor, no gráfico 4, que considera todos os setores analisados em conjunto.

(III) No caso dos segmentos analisados, há a presença de “valores aberrantes” (*outliers*); isto é, valores de investimentos previstos que se encontram a uma distância considerável da média dos investimentos previstos. No caso, a maior parte desses “valores aberrantes” concentra-se no setor de Energia, no de Indústria e no de Transportes. Esse ponto é ressaltado de forma mais clara a partir da inspeção do gráfico 4.

Embora esteja longe de equivaler a uma análise estatística completa, esta seção tem apenas o objetivo de ressaltar alguns padrões inerentes aos dados de investimentos previstos para o estado do Espírito Santo, com ênfase na distinção entre setores de atividade econômica.

3.3 Principais Investimentos por Atividade Econômica no Espírito Santo

Na análise do total dos investimentos previstos para o Estado, de acordo com a

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), verifica-se que 23,8% do montante a ser investido concentra-se na extração de petróleo e serviços correlatos, o que corresponde à prospecção e à extração de petróleo e de gás natural, além de atividades voltadas para a infraestrutura e suprimento do setor.

Quadro 1 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo

R\$ 1 milhão

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	14.987,5	23,8
40	Eletricidade, gás e água quente	12.416,6	19,7
13	Extração de minerais metálicos	8.892,6	14,1
45	Construção	7.673,9	12,2
35	Fabricação de outros equipamentos de transporte	4.345,2	6,9
60	Transporte terrestre	3.724,2	5,9
27	Metalurgia básica	1.889,4	3,0
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	1.351,7	2,1
41	Captação, tratamento e distribuição de água	1.238,2	2,0
34	Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	751,0	1,2
55	Alojamento e alimentação	726,4	1,2
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	712,1	1,1
80	Educação	671,6	1,1
	Outros	3.683,9	5,8
	Total Espírito Santo	63.064,3	100,0

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Em seguida, encontram-se os investimentos em eletricidade, gás e água quente, que representam 19,7% do total das intenções de investimentos, cerca de R\$ 12,4 bilhões. Esses investimentos correspondem a projetos voltados ao processamento de gás, associado a sua distribuição através de tubulações, tanto para o consumo residencial quanto industrial. Essa classificação também compreende investimentos em geração e transmissão de energia elétrica (usinas térmicas, hidrelétricas) além de projetos em energia eólica.

Na categoria extração de minerais metálicos³ (14,1%), os investimentos consistem no transporte da matéria-prima, com investimentos em um mineroduto e trechos de ferrovias, na construção de novas usinas de pelotização, como também na modernização e na ampliação da capacidade das usinas já instaladas, a fim de se obterem ganhos de eficiência e produtividade, além da implantação de um complexo portuário para escoamento da produção.

³ As atividades de pelotização (produção do minério de ferro aglomerado), sinterização e outros beneficiamentos de minério de ferro também entram na classificação CNAE como Extração de Minério de Ferro com o código 13.10-2/02.

Destacam-se também os investimentos previstos em construção (12,2%). Os dados que se referem a esse código da CNAE abrangem diversas atividades, desde a construção e recuperação de pontes e rodovias até a dragagem de portos e a construção de berços de atracação de navios, além de projetos de urbanização e construção de conjuntos

habitacionais, condomínios residenciais e comerciais, *shoppings* e hotéis.

As atividades de fabricação de equipamentos de transporte também são representativas (7%) e se referem à implantação de um estaleiro para reparo e construção de embarcações na região norte do Estado.

3.4 Características dos Investimentos

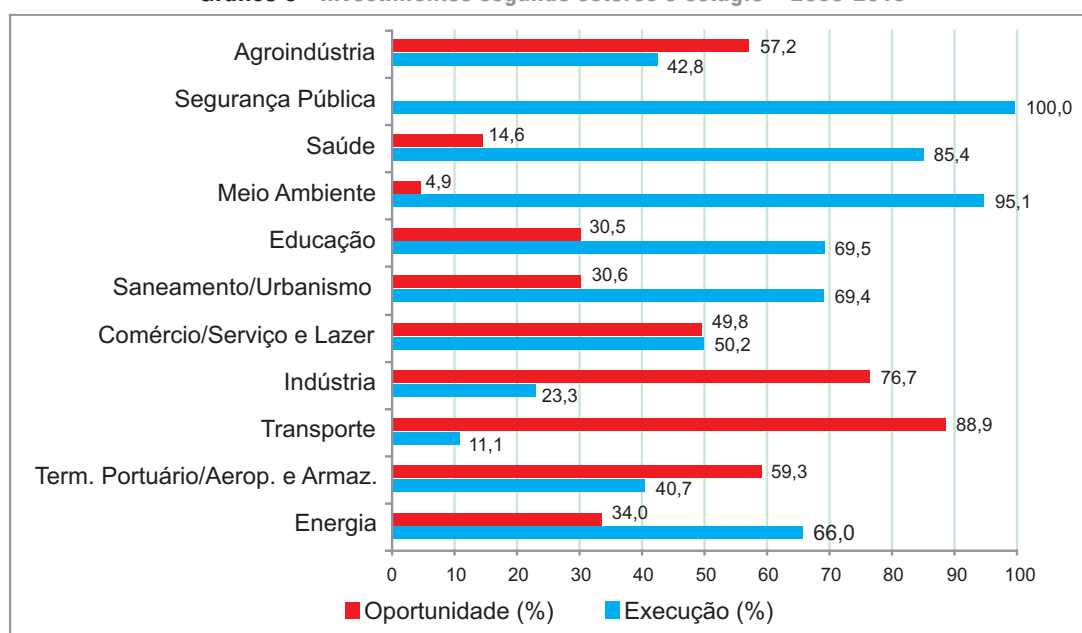
O acompanhamento dos investimentos previstos para o Estado, classificados de acordo com seu estágio, revelou que 49,8% dos projetos em carteira encontram-se em fase de Execução e 50,2% estão em fase de Oportunidade, apresentando um equilíbrio no montante total da carteira de investimentos.

Neste contexto, pode-se destacar os investimentos em Infraestrutura, que representam 65,8% do total investido, cerca de R\$ 41,5 bilhões. Deste montante, 74,3%

encontra-se em fase de Execução, somando R\$ 23,3 bilhões. Dentro do setor de Infraestrutura, o setor de Energia é o que possui a maior parcela nos investimentos previstos, R\$ 20,6 bilhões, ou seja, cerca de 66% em fase de Execução (Gráfico 6).

Outros destaques encontram-se no setor Outros Serviços, que concentra os investimentos em Saneamento/Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública. Apesar de possuírem uma pequena participação no montante, cerca de 5,6%, os projetos que estão nestes setores são os que apresentam os maiores índices de Execução.

Gráfico 6 - Investimentos segundo setores e estágio – 2008-2013



Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Tabela 6 - Investimentos a preços constantes, segundo setores, por estágio e total dos investimentos – 2008-2013

R\$ 1 milhão

Setores	Execução	Part %	Oportunidade	Part %	Total dos investimentos	Part %
Infraestrutura	23.315,7	74,3	18.155,9	57,3	41.471,6	65,8
Energia	20.631,0	65,7	10.620,8	33,5	31.251,8	49,6
Term. Portuário/Aerop. e Armaz.	2.130,4	6,8	3.102,5	9,8	5.232,9	8,3
Transporte	554,3	1,8	4.432,6	14,0	4.986,9	7,9
Indústria	3.099,2	9,9	10.222,9	32,3	13.322,1	21,1
Comércio/Serviço e Lazer	2.008,9	6,4	1.995,8	6,3	4.004,7	6,4
Outros Serviços	2.637,3	8,4	868,0	2,7	3.505,3	5,6
Saneamento/Urbanismo	1.315,9	4,2	579,4	1,8	1.895,3	3,0
Educação	485,5	1,5	212,8	0,7	698,4	1,1
Meio Ambiente	500,5	1,6	25,9	0,1	526,4	0,8
Saúde	291,2	0,9	49,8	0,2	341,0	0,5
Segurança Pública	44,1	0,1	0,0	0,0	44,1	0,1
Agroindústria	325,3	1,0	435,3	1,4	760,6	1,2
Total	31.386,4	49,8	31.677,9	50,2	63.064,3	100,0

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Em relação à finalidade, os investimentos estão classificados em três fases distintas: Expansão, Implantação e Modernização. O investimento é classificado na fase de Expansão quando o seu objetivo é aumentar a capacidade produtiva já existente. A fase de Implantação corresponde àquela em que se instala uma nova planta produtiva ou projeto. Já a fase de Modernização é classificada como a fase em que o processo produtivo é substituído por outro de maior eficiência sem que ocorra necessariamente investimento em sua expansão.

Neste contexto, 82,7% dos projetos em carteira encontram-se em fase de Implantação, com destaque para os setores de Energia, Indústria e Transporte. Os projetos em fase de Expansão somam 11%, com destaque para os investimentos na Indústria e nos Terminais Portuários/Aeroporto e Armazenagem, e os setores que estão passando por algum tipo de Modernização representam 6,3% do total a ser investido, localizando-se igualmente na Indústria e nos Terminais Portuários/Aeroporto e Armazenagem.

Tabela 7 - Investimentos a preços constantes, segundo setores, por finalidade e total dos investimentos – 2008-2013

R\$ 1 milhão								
Setores	Expansão	Part %	Implantação	Part %	Modernização	Part %	Total	Part %
Infraestrutura	3.000,2	43,2	36.556,5	70,1	1.914,9	48,3	41.471,6	65,8
Energia	221,3	3,2	30.719,5	58,9	311,0	7,8	31.251,8	49,6
Term. Portuário/Aerop. e Armaz.	2.519,8	36,3	1.417,9	2,7	1.295,2	32,7	5.232,9	8,3
Transporte	259,0	3,7	4.419,2	8,5	308,7	7,8	4.986,9	7,9
Indústria	2.603,9	37,5	9.304,5	17,8	1.413,7	35,7	13.322,1	21,1
Comércio/Serviço e Lazer	334,1	4,8	3.616,9	6,9	53,6	1,4	4.004,7	6,4
Outros Serviços	920,8	13,3	2.030,4	3,9	554,1	14,0	3.505,3	5,6
Saneamento/Urbanismo	102,0	1,5	1.434,0	2,7	359,3	9,1	1.895,3	3,0
Educação	318,8	4,6	379,5	0,7			698,4	1,1
Meio Ambiente	280,9	4,0	54,5	0,1	191,1	4,8	526,4	0,8
Saúde	217,7	3,1	119,5	0,2	3,7	0,1	341,0	0,5
Segurança Pública	1,3	0,0	42,8	0,1			44,1	0,1
Agroindústria	79,5	1,1	652,6	1,3	28,5	0,7	760,6	1,2
Total	6.938,5	11,0	52.161,0	82,7	3.964,9	6,3	63.064,3	100,0

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

O cruzamento dos dados das tabelas 6 e 7 possibilitou aprimorar a análise dos investimentos que se encontram nos estágios de Execução e Oportunidade. Esse cruzamento com os investimentos classificados por sua finalidade (Expansão, Implantação e Modernização) refletiu a capacidade de atração de novos projetos em implantação dos investimentos em carteira nos dois estágios em que eles se encontram.

Dos R\$ 63,1 bilhões previstos de investimentos para o Espírito Santo, referentes ao período 2008-2013, cerca de 49,8%, ou R\$ 31,4 bilhões, encontram-se em estágio de Execução. Deste montante, 84,2% está em fase de Implantação de novos projetos, outros 10,3% estão em processo de Expansão, e apenas 5,5% encontram-se em fase de Modernização.

Por sua vez, o estágio de Oportunidade corresponde aos outros 50,2% do total da carteira de projetos no período 2008-2013. Os

investimentos em fase de Implantação concentram a maior parcela dos investimentos previstos, cerca de 81,2%. Já os projetos que estão em processo de Expansão somam 11,7%, e os que estão em fase de Modernização, representam 7,1% do total dos investimentos em fase de Oportunidade.

É importante destacar o grande número de projetos que se encontram em fase de Implantação no Estado, apesar do momento de crise que a economia mundial vem enfrentando, juntamente com a queda da demanda pelos principais produtos da economia capixaba nos últimos trimestres. Esses dados positivos são reflexos da dinâmica econômica favorável em que o estado do Espírito Santo vem trabalhando nos últimos anos, gerando um ambiente propício ao desenvolvimento local, com atração de empreendimentos em sua infraestrutura energética, portuária e na sua indústria em nível nacional.

4. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL POR ATIVIDADE ECONÔMICA

O estado do Espírito Santo encontra-se em uma nova dinâmica na distribuição regional dos investimentos produtivos. Os dados de 2008-2013 revelam uma mudança no fluxo dos investimentos para outras regiões do Estado, além da Região Metropolitana, que sempre concentrou a maior parcela dos investimentos no Espírito Santo.

O processo de desenvolvimento de outras regiões do Estado vem desde 2003, quando foram criados o polo industrial e de serviços de Linhares e o polo industrial de Anchieta. De acordo com os dados do levantamento realizado em 2008, tem-se como destaque o Polo de Cachoeiro, que passou a ser o mais novo integrante das regiões que apresentam potencial de crescimento no Estado. Essas regiões, juntamente com a Metropolitana, passam a compor um novo cenário de interiorização da economia estadual como regiões propícias à atração de investimentos produtivos no Estado.

Com a ampliação do processo de desconcentração regional dos investimentos no Estado, os resultados começam a surtir efeitos. Os esforços conjuntos que vêm sendo empreendidos nas esferas pública e privada indicam que esta agenda tende a avançar já nos próximos anos, em consonância com uma das metas do plano ES 2025.

A disponibilidade da logística regional voltada para o transporte dos insumos ligados à produção e ao escoamento de produtos acabados, assim como a prestação de serviços relacionados, constitui um forte elemento explicativo para a tendência de concentração de investimentos nessas regiões do Estado.

Uma forma de inferir a tendência de expansão econômica de algumas regiões é comparar a participação relativa no total da carteira de investimentos com sua participação relativa no PIB do Estado (Tabela 8). Nesse contexto, verificamos que dentre as 12 microrregiões administrativas do Estado, a Região Metropolitana, respondeu por 63,3% do PIB do Estado em 2006⁴ e tem como previsão 35,4% do total dos investimentos, concentrando cerca de um terço dos investimentos.

⁴ O ano de 2006 é o último ano para o qual se tem dados disponíveis do PIB do Espírito Santo.

Tabela 8 - Investimentos previstos 2008-2013, PIB 2006 e principais atividades – Espírito Santo

R\$ 1 milhão

Microrregião	Invest. previstos 2008	Part %	PIB 2006	Part %	Principais atividades
1. Região Metropolitana	22.313.150	35,4	33.399.498	63,3	Construção civil, mineração, atividades de logística e transportes de passageiros, metalurgia, metal mecânica, geração de energia elétrica, petróleo e gás natural e tratamento de água e esgoto.
2. Polo Linhares	21.010.397	33,3	5.151.878	9,8	Atividades petrolíferas*, geração de energia elétrica, construção naval, atividades portuárias e celulose.
11. Polo Cachoeiro	11.397.867	18,1	3.230.193	6,1	Mineração, atividades petrolíferas, geração e transmissão de energia elétrica, distribuição de gás, transporte rodoviário e ferroviário.
3. Metrópole Expandida Sul	3.358.411	5,3	2.064.922	3,9	Transporte ferroviário, geração de energia elétrica, atividades petrolíferas e portuárias, tratamento de gás e fabricação de máquinas e equipamentos.
6. Litoral Norte	1.557.020	2,5	2.135.394	4	Geração de energia elétrica, atividades petrolíferas*, transporte rodoviário, educação e tratamento de água e esgoto.
10. Noroeste II	905.040	1,4	969.055	1,8	Geração e transmissão de energia elétrica, tratamento de água e esgoto e transporte rodoviário.
8. Polo Colatina	791.693	1,3	1.701.006	3,2	Fabricação de veículos de transporte, geração e transmissão de energia elétrica, transporte rodoviário, processamento de frutas, tratamento de água e esgoto, saúde e educação.
7. Extremo Norte	637.787	1,0	545.843	1	Indústria sucroalcooleira e tratamento de água e esgoto.
4. Sudoeste Serrana	487.126	0,8	957.244	1,8	Geração de energia elétrica, produção de bebidas, tratamento de água e esgoto e turismo e lazer.
12. Caparaó	430.308	0,7	1.005.343	1,9	Geração de energia elétrica, transporte rodoviário e tratamento de água e esgoto.
5. Central Serrana	114.805	0,2	905.594	1,7	Geração de energia elétrica, tratamento de água e esgoto e transporte rodoviário.
9. Noroeste I	60.739	0,1	715.931	1,4	Tratamento de água e esgoto, educação e extração de rochas ornamentais.
Espírito Santo	63.064.344	100	52.781.902	100	

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

* No que se refere às atividades petrolíferas, constam investimentos e prospecção e produção de petróleo e gás natural e suas atividades correlatas.

Com base nas informações coletadas, é possível identificar as principais microrregiões que estão projetando sua expansão para os próximos anos (Tabela 8).

A microrregião Polo Linhares passa a compor o cenário estadual como um importante polo de desenvolvimento. Esse crescimento tem se concretizado graças ao setor petrolífero, sendo a região uma das grandes e promissoras produtoras de petróleo e gás em âmbito nacional. A região, que em 2006 contribuiu com 9,8% do PIB do Estado, registra investimentos da ordem de R\$ 21 bilhões.

A microrregião Polo Cachoeiro é outra região com previsão de crescimento, com investimentos da ordem de R\$ 11,4 bilhões, e que tem se destacado pela previsão de instalação de um complexo portuário e um polo de pelotização, além da exploração de petróleo em seu litoral.

A microrregião Metrópole Expandida Sul também tem contribuído para a desconcentração do desenvolvimento regional do Estado. Apesar de possuir ainda uma pequena participação no PIB estadual (3,9%), a região passa por um processo de exploração de suas potencialidades, com destaque para os setores logístico e o de pelotização.

Faz-se necessário apresentar, ainda que de forma sucinta, as justificativas que levaram a uma queda acentuada nos investimentos da microrregião Metrópole Expandida Sul, desde a última edição deste documento, se comparada aos dados descritos no documento atual. No ano anterior, os investimentos da Metrópole Expandida Sul registraram valores da ordem de R\$ 18,3 bilhões, enquanto que, no período 2008-2013 os investimentos previstos somaram aproximadamente R\$ 3,4 bilhões.

Essa queda substancial nos investimentos de 2007-2012 para o período 2008-2013 se deve a alguns fatos específicos ocorridos entre as duas publicações. O primeiro foi a conclusão de projetos importantes na região em 2008, como a construção da terceira usina da Samarco Mineração. Outro fato foi o cancelamento da instalação da planta da siderúrgica chinesa Baosteel. O terceiro foi a retirada da base de dados do IJSN, o projeto de instalação de uma refinaria de petróleo por parte da Petrobras na região, projeto este que, em anos anteriores, foi amplamente divulgado pela mídia. Esses acontecimentos explicam as diferenças de valores reportadas entre a última edição do presente documento e a atual.

4.1 Distribuição Regional Segundo Setores

A análise da distribuição dos investimentos previstos pela ótica regional mostra que, das 12 microrregiões administrativas do Estado, tem-se como destaque a microrregião Metropolitana como principal receptora dos

investimentos previstos para o Estado, com cerca de R\$ 22,3 bilhões entre 2008-2013, representando 35,4% do total.

Nessa microrregião, os investimentos estão distribuídos em diversas atividades; porém, o setor de construção tem se destacado, com 30,2% de participação relativa. Podem-se citar investimentos em empreendimentos residenciais, comerciais e industriais; a

implantação de *shopping centers*; serviços de terraplanagem; pavimentação de rodovias e construção de pontes.

Outro setor que se destaca nessa microrregião é o setor produtivo industrial, voltado principalmente para as áreas de mineração e siderurgia, com participações de 14,4% e 8,4%, respectivamente. Dentre outras atividades significativas na região Metropolitana,

também destacam-se: transporte terrestre (10,2%); geração e transmissão de energia elétrica (7,9%); atividades anexas e auxiliares ao transporte, principalmente para as áreas de logística de transporte e armazenagem (6%); investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto (4,6%); e a prestação de serviços no setor petrolífero (4,5%).

Quadro 2.1 - Microrregião 1 – Metropolitana

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
45	Construção	6.738,3	30,2
13	Extração de minerais metálicos	3.203,4	14,4
60	Transporte terrestre	2.280,0	10,2
27	Metalurgia básica	1.874,1	8,4
40	Eletricidade, gás e água quente	1.754,9	7,9
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	1.336,1	6,0
41	Captação, tratamento e distribuição de água	1.017,2	4,6
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	1.014,7	4,5
55	Alojamento e alimentação	669,5	3,0
80	Educação	504,4	2,3
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	391,3	1,8
85	Saúde e serviços sociais	298,3	1,3
	Outros	767,11	3,4
	Total	22.313,2	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Dentre os investimentos para a microrregião Polo Linhares, destacam-se essencialmente os destinados a atividades de prospecção, extração e processamento de petróleo e gás natural (40,9%), investimentos em geração

de energia elétrica (28,7%), indústria naval (20,7%), investimentos em atividades voltadas para a infraestrutura logística (3,2%) e na produção de celulose (2,2%).

Quadro 2.2 - Microrregião 2 – Polo Linhares

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	8.598,3	40,9
40	Eletricidade, gás e água quente	6.025,9	28,7
35	Fabricação de outros equipamentos de transporte	4.345,2	20,7
45	Construção	670,9	3,2
21	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	467,1	2,2
34	Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	222,5	1,1
	Outros	680,5	3,2
	Total	21.010,4	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Os investimentos previstos ou em execução para a microrregião Metrópole Expandida Sul estão distribuídos em 34,7% no transporte terrestre ferroviário, com a previsão da instalação da Ferrovia Litorânea Sul. Existem também projetos no setor de energia elétrica (30,8%), com a construção de uma usina termelétrica e uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) na

região, além de um porto para suporte ao setor petrolífero. Consta também para a região a instalação do gasoduto Cabiúnas-Vitória. No setor petrolífero temos ainda cerca de 19,8% do total da microrregião investidos pela Petrobras na implantação da Unidade de Tratamento de Gás Sul (UTG Sul) e investimentos no mar, na exploração de hidrocarbonetos.

Quadro 2.3 - Microrregião 3 – Metrópole Expandida Sul

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
60	Transporte terrestre	1.166,5	34,7
40	Eletricidade, gás e água quente	1.033,1	30,8
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	666,4	19,8
29	Fabricação de máquinas e equipamentos	416,1	12,4
80	Educação	32,5	1,0
45	Construção	21,6	0,6
41	Captação, tratamento e distribuição de água	20,0	0,6
74	Serviços prestados principalmente às empresas	1,2	0,0
70	Atividades imobiliárias	1,0	0,0
	Total	3.358,4	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Na microrregião Sudoeste Serrana os destaques são os investimentos nas atividades de geração de energia elétrica (61,5%), por meio da instalação de novas hidrelétricas, na

produção de alimentos e bebidas (25,6%), com a produção de água, refrigerante e cerveja, e na melhoria do sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto (5,3%).

Quadro 2.4 - Microrregião 4 – Sudoeste Serrana

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	299,4	61,5
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	124,6	25,6
41	Captação, tratamento e distribuição de água	25,9	5,3
55	Alojamento e alimentação	18,7	3,8
1	Agricultura, pecuária e serviços relacionados com essas atividades	17,5	3,6
80	Educação	1,0	0,2
	Total	487,1	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Os principais investimentos previstos para a microrregião Central Serrana estão relacionados à geração de energia elétrica (81,1%), através da instalação e da modernização de usinas hidrelétricas (PCH). Outros importantes investimentos da região são

projetos de melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto (10,1%). E, finalmente, tem-se uma importante obra no sistema viário, com a recuperação da estrada ES-080, no trecho entre Cariacica e Santa Leopoldina (7,9%).

Quadro 2.5 - Microrregião 5 – Central Serrana

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	93,1	81,1
41	Captação, tratamento e distribuição de água	11,6	10,1
45	Construção	9,1	7,9
1	Agricultura, pecuária e serviços relacionados com essas atividades	1,0	0,8
	Total	114,8	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Na microrregião Litoral Norte, os investimentos continuam concentrados nas atividades de eletricidade, gás e água quente e extração de petróleo e serviços correlatos, que, juntas, correspondem a 91,1% do total previsto para a microrregião. A implantação de um parque para produção de energia eólica, gasodutos, construção de uma central termoeletrica de biomassa são os principais na atividade de eletricidade, gás e água quente.

Na atividade de extração de petróleo e serviços correlatos, estão previstos diversos projetos, entre eles: ampliação da capacidade de campos já existentes; exploração de petróleo e

gás natural; projeto de exploração de jazida de hidrocarboneto; e reentrada em vários poços já perfurados, visando colocá-los novamente em produção. No setor de construção, estão previstas a edificação de um conjunto habitacional de casas populares, pontes, viadutos, e a pavimentação asfáltica em rodovias, correspondendo a 2,9% dos investimentos da microrregião. No setor de educação, correspondente a 1,8% dos investimentos previstos para a microrregião Litoral Norte, os montantes descritos serão aplicados principalmente na melhoria da rede física escolar.

Quadro 2.6 - Microrregião 6 – Litoral Norte

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	975,5	62,7
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	442,8	28,4
45	Construção	45,7	2,9
80	Educação	28,7	1,8
41	Captação, tratamento e distribuição de água	19,2	1,2
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	13,9	0,9
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	12,4	0,8
85	Saúde	4,2	0,3
20	Fabricação de produtos de madeira	3,9	0,3
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	2,6	0,2
75	Administração pública, defesa e seguridade social	2,6	0,2
70	Atividades imobiliárias	2,5	0,2
51	Comércio por atacado e intermediários do comércio	1,9	0,1
29	Fabricação de máquinas e equipamentos	1,1	0,1
	Total	1.557,0	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Na microrregião Extremo Norte, 96,5% dos investimentos estão voltados para a indústria sucroalcooleira, importante potencial dessa região. O restante está pulverizado entre saneamento (2,3%), com melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto

em vários municípios desta microrregião, urbanismo (0,7%), com construção de conjuntos habitacionais para minimizar o déficit habitacional de alguns municípios, e educação (0,3%), com melhorias na rede física escolar existente.

Quadro 2.7 - Microrregião 7 – Extremo Norte

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	615,6	96,5
41	Captação, tratamento e distribuição de água	14,7	2,3
45	Construção	4,4	0,7
80	Educação	1,9	0,3
5	Pesca, aquicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades	1,2	0,2
	Total	637,8	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Dentre os investimentos destinados à microrregião Polo Colatina, o destaque fica por conta da Indústria, que abarca 65,2% das intenções de investimento, mediante a previsão de implantação de uma fábrica de automóveis, caminhonetes e utilitários. Também se destacam os investimentos no setor de Energia (13,9%), com projetos de modernização, reabilitação e repotencialização de usinas hidrelétricas, objetivando a melhoria do aproveitamento de recursos hídricos existentes e maior geração de energia. Outros investimentos neste setor estão voltados aos sistemas de transmissão de energia elétrica, que transportam a eletricidade recebida dos sistemas de geração para os de distribuição,

melhorando o suprimento de energia elétrica para o Espírito Santo e reforçando, em especial, a região norte do Estado.

Os investimentos em construção (6,4%) estão voltados para obras de melhorias viárias, construção e modernização de pontes, recapeamento de rodovias e outros. No setor de fabricação de produtos alimentícios e bebidas, que representa 3,5% dos investimentos da microrregião, o empreendimento de maior porte a ser implantado é uma fábrica de sucos. Também estão previstos investimentos em captação, tratamento e distribuição de água (3,1%), saúde (3,1%) e educação (2,1%), entre outros.

Quadro 2.8 - Microrregião 8 – Polo Colatina

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
34	Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	516,2	65,2
40	Elettricidade, gás e água quente	110,2	13,9
45	Construção	50,4	6,4
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	27,5	3,5
41	Captação, tratamento e distribuição de água	24,8	3,1
85	Saúde e serviços sociais	24,6	3,1
80	Educação	16,4	2,1
19	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	8,5	1,1
18	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5,2	0,7
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,6	0,5
75	Administração pública, defesa e seguridade social	2,9	0,4
14	Extração de minerais não-metálicos	1,4	0,2
	Total	791,7	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Na microrregião Noroeste I, os investimentos em captação, tratamento e distribuição de água concentram 48,4% desta microrregião, e são direcionados a melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto. Também estão previstos investimentos em educação, com melhorias na rede física escolar (19,1%), na extração de minerais não metálicos

(12,8%), principalmente granitos e rochas ornamentais. Os investimentos relativos a eletricidade, gás e água (11,9%) são voltados à distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP). A fabricação de produtos minerais não metálicos corresponde a 5,8% do total, enquanto que a construção de casas populares corresponde a 1,9%.

Quadro 2.9 - Microrregião 9 – Noroeste I

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
41	Captação, tratamento e distribuição de água	29,4	48,4
80	Educação	11,6	19,1
14	Extração de minerais não-metálicos	7,8	12,8
40	Elettricidade, gás e água quente	7,2	11,9
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,5	5,8
45	Construção	1,1	1,9
	Total	60,7	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Os investimentos para a microrregião Noroeste II estão centrados, em quase sua totalidade, nas atividades de eletricidade, gás e água quente (91,1%), com destaque para a implantação de usinas termelétricas, sendo uma movida a gás natural e outra a óleo, operação de sistemas de transmissão de energia elétrica, que transportam a eletricida-

de recebida dos sistemas de distribuição, e instalação de uma subestação. Para melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto e para construção e recuperação de rodovias locais estão previstos 3,9% do total de investimentos nessa microrregião, para cada uma das atividades citadas.

Quadro 2.10 - Microrregião 10 – Noroeste II

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	824,9	91,1
41	Captação, tratamento e distribuição de água	35,3	3,9
45	Construção	35,1	3,9
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	7,1	0,8
14	Extração de minerais não-metálicos	1,5	0,2
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	1,1	0,1
	Total	905,0	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Na microrregião Polo Cachoeiro, um complexo portuário a ser implantado, com três usinas de pelotização e um mineroduto, além de um porto de águas profundas, corresponde a 49,9% dos investimentos da microrregião, que receberá também outros investimentos de grande relevância. Entre eles, dentro da atividade de extração de petróleo e serviços correlatos, 37,4% destinam-se à perfuração de poços de petróleo, execução de testes e exploração de alguns poços já existentes.

Outros investimentos de grande relevância são relacionados às atividades de eletricida-

de, gás e água quente, com 8% para construção de gasoduto, implantação de um parque para produção de energia eólica, construção de uma PCH e de uma rede de distribuição de gás natural canalizado para atender o setor industrial, postos de combustíveis e estabelecimentos comerciais. A edificação da Ferrovia Litorânea Sul é o principal investimento previsto na atividade transporte terrestre, que corresponde a 2,4% do total desta microrregião.

Quadro 2.11 - Microrregião 11 – Polo Cachoeiro

CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
13	Extração de minerais metálicos	5.689,2	49,9
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	4.265,3	37,4
40	Eletricidade, gás e água quente	909,3	8,0
60	Transporte terrestre	277,8	2,4
45	Construção	72,1	0,6
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	44,3	0,4
80	Educação	36,5	0,3
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	25,6	0,2
41	Captação, tratamento e distribuição de água	24,3	0,2
22	Edição, impressão e reprodução de gravações	11,6	0,1
85	Saúde e serviços sociais	10,7	0,1
	Outros	31,1	0,3
	Total	11.397,9	100

Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Na microrregião Caparaó, 89% dos investimentos estão voltados para a atividade eletricidade, gás e água quente, com a construção de uma usina hidrelétrica e duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH). Também estão previstos investimentos em construção (5,9%),

com a edificação de casas populares em vários municípios e a reabilitação de rodovias; a captação, tratamento e distribuição de água (3,7%), educação (1,2%) e a construção de um pátio para estocagem de madeira de eucalipto.

Quadro 2.12 - Microrregião 12 – Caparaó

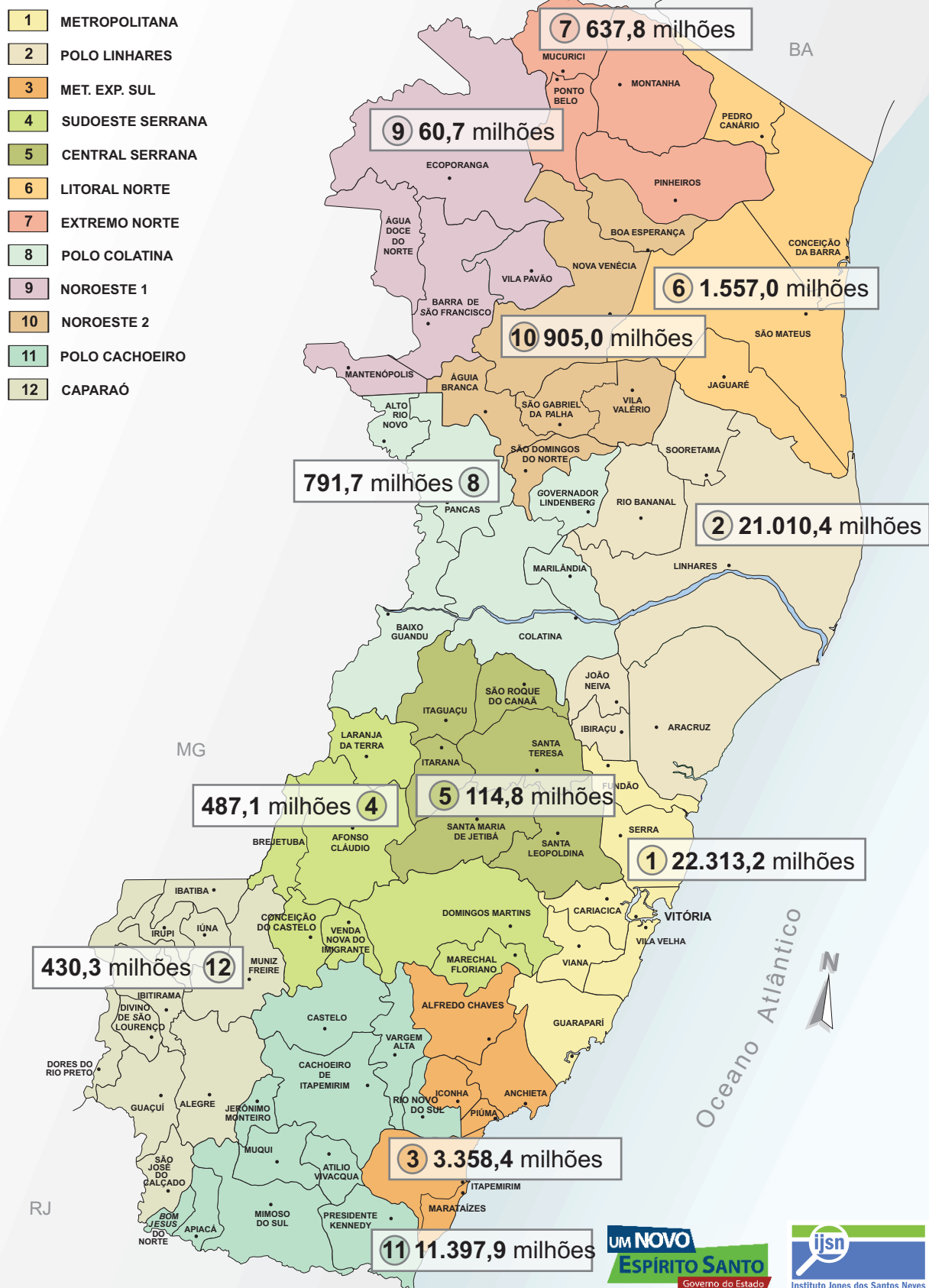
CNAE	Classificação	Milhões R\$	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	382,9	89,0
45	Construção	25,3	5,9
41	Captação, tratamento e distribuição de água	15,7	3,7
80	Educação	5,1	1,2
21	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,2	0,3
	Total	430,3	100

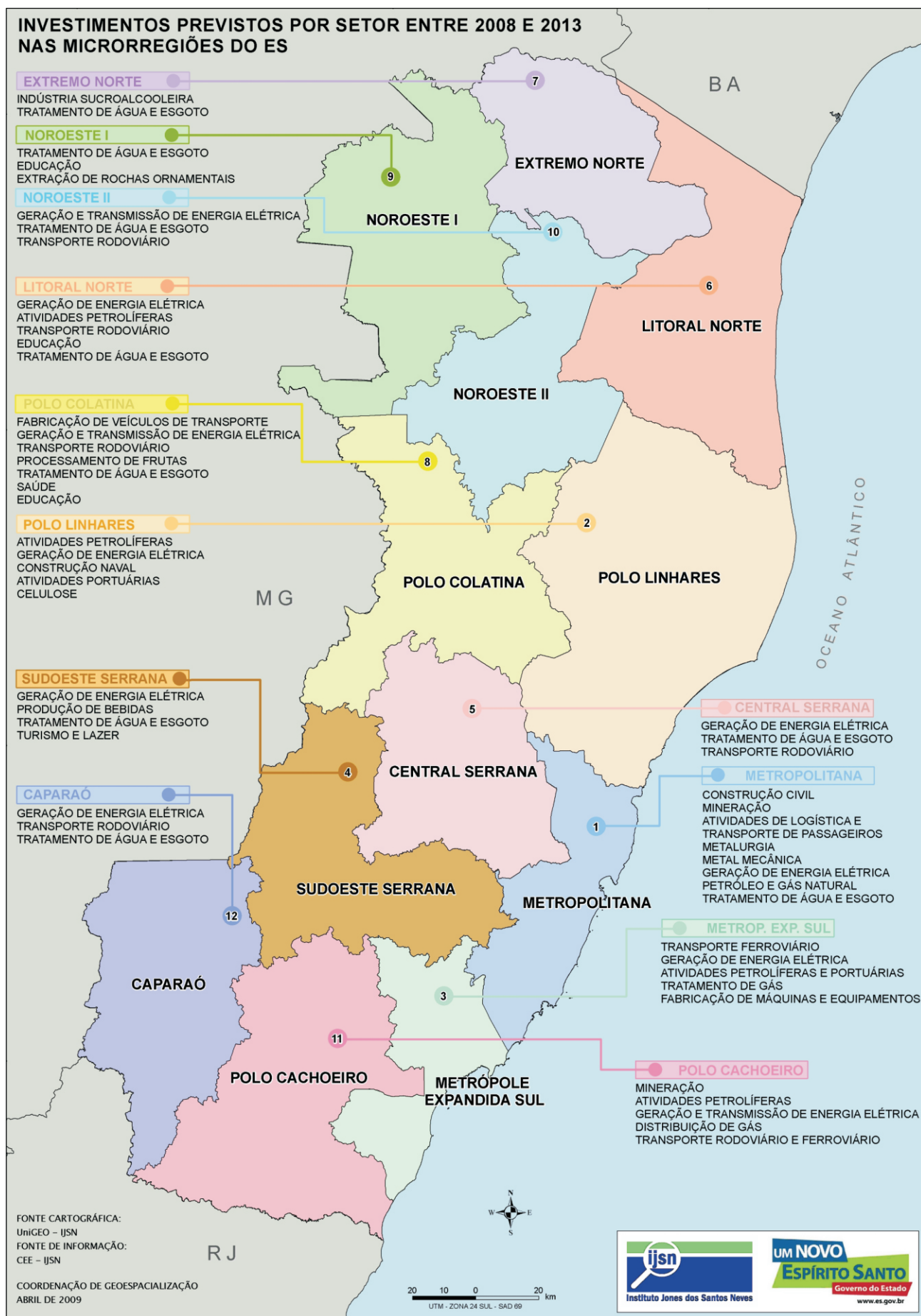
Fontes: Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Foram considerados os investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Mapa 1 - Distribuição regional dos investimentos – 2008-2013



Mapa 2 - Investimentos previstos por setor entre 2008-2013 e microrregiões do Espírito Santo

5. INVESTIMENTOS INSERIDOS NO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO - PAC

Conforme já mencionado, em 2008 teve início uma crise econômica global, gerada principalmente nos mercados financeiros dos países ricos. Os impactos dessa crise começaram a atingir com intensidades diferentes as economias, desde países mais desenvolvidos até o grupo de países emergentes. Porém, o Brasil está enfrentando os sinais do desaquecimento econômico mundial através da manutenção de uma política econômica que vinha adotando antes da crise e atacando seus efeitos com um programa de investimentos públicos e privados voltados para o fortalecimento da infraestrutura nacional.

Esses investimentos estratégicos procuram criar condições para assegurar o crescimento sustentável e marcam a retomada do planejamento de médio e de longo prazo.

Os investimentos realizados pelo PAC se dividem em três grandes setores e se concentram nas áreas de Infraestrutura Energética, Infraestrutura Social e Urbana e Infraestrutura Logística.

Em 2007, ano de lançamento do PAC, o Governo Federal previa investir no país, através do programa, R\$ 503,9 bilhões até 2010. Porém, com a inclusão de novas ações em suas áreas de atuação, o montante subiu para

R\$ 646 bilhões até o ano de 2010. Além disso, R\$ 502,2 bilhões foram adicionados ao programa para investimentos no país após 2010, contemplando a soma de R\$ 1,148 trilhão, nos seguintes eixos: eixo de Energia (R\$ 759 bilhões – 66,1%), Social e Urbana (R\$ 257 bilhões – 22,4%) e de Logística (R\$ 132,2 bilhões – 11,5%).

No Espírito Santo, os investimentos do PAC previstos para serem executados até 2010 somam R\$ 25,5 bilhões, o que corresponde a 4% do total destinado ao país no período. Após 2010, o valor que está destinado ao Estado é de R\$ 18,1 bilhões, correspondente a cerca de 3,6% do montante destinado ao país.

Dentre os setores selecionados pelo PAC, o de Infraestrutura Energética é o que concentra a maior parte dos investimentos, cerca de R\$ 22,9 bilhões, ou 89,9% do total até 2010, com destaque para o setor de exploração, produção e distribuição de petróleo e gás, realizado pela Petrobras. Seguindo essa tendência, a previsão de investimentos em Infraestrutura Energética após 2010 é da ordem de R\$ 18,1 bilhões.

Em seguida vem a área de Infraestrutura Social e Urbana, que abrange investimentos em torno de R\$ 1,4 bilhão em melhorias nas condições de vida da população, através da ampliação da capacidade do sistema de abastecimentos de água e esgotamento sanitário. Tem-se ainda que cerca de R\$ 1,2 bilhão será destinado à Infraestrutura Logística, visando ampliar a infraestrutura existente para a melhoria da capacidade de transporte regional tanto para o mercado interno quanto para o externo.

Tabela 9 - Investimentos do PAC no Espírito Santo – 2007-2010

Setores	2007-2010	Part %	R\$ 1 milhão	
			Pós 2010	Part %
Energia	22.944,7	89,9	18.110,0	100,0
Social e Urbana	1.374,3	5,4	0,0	0,0
Logística	1.206,6	4,7	0,0	0,0
Total	25.525,6	100,0	18.110,0	100,0

Fonte: PAC

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos.

No setor Energético, os investimentos que constituem a carteira do PAC visam, a médio prazo, garantir a segurança energética e o equilíbrio tarifário entre o Espírito Santo e os Estados da Região Sudeste; ampliar a malha de gasodutos, garantindo suprimento de gás natural; implantar novas usinas termelétricas e PCH; desenvolver e ampliar a produção de petróleo e gás somados aos investimentos no pré-sal, além de ampliar e modernizar o parque de refino estadual.⁵

Na Infraestrutura Social e Urbana, os investimentos representam 5,4% do montante investido e têm como projetos prioritários a universalização do acesso à energia elétrica até 2008 (Programa Luz para Todos); a melhoria das condições de vida da população, garantindo a ampliação do abastecimento de água nos municípios da Grande Vitória e do interior; um programa de despoluição da baía de Vitória, com a duplicação da coleta e do tratamento de esgotos da Região Metropolitana da Grande Vitória; a ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário nos municípios do interior do Estado; e a erradicação de moradias localizadas em beiras de córregos e áreas de risco.

No caso dos investimentos em Infraestrutura Logística, que correspondem a 4,7% do montante previsto para o Estado, esses investimentos buscam assegurar a ampliação da Infraestrutura Logística existente, com vistas a melhorar o escoamento da produção regional tanto para o consumo interno quanto para a exportação (melhoria da infraestrutura viária da BR-101 e dragagem do Porto de Vitória). Outro ponto de fundamental importância para a estrutura logística é a construção do novo terminal de passageiros, do terminal de cargas, da torre de controle e do sistema de pista do aeroporto de Vitória.

Segundo levantamento realizado pelo IJSN, foi constatado que, dos R\$ 25,5 bilhões destinados ao Espírito Santo até 2010, R\$ 5,7 bilhões, ou 22,3% desse valor, encontram-se na carteira de projetos captados pelo estudo (Tabela 10). O setor Energético absorve a maior parte dos investimentos (R\$ 3,8 bilhões), com o setor Saneamento/Urbanismo absorvendo R\$ 1,1 bilhão e o setor de Logística absorvendo 723,5 milhões.

⁵ Brasil – PAC, 2008. Disponível em: < http://www.brasil.gov.br/pac/arquivos/relestadual_es2.pdf >. Acesso em: 8 dez. 2008.

Tabela 10 - Total dos investimentos previstos no Espírito Santo – 2008-2013

R\$ 1 milhão

Setores	Milhões R\$	Part %
Energia	3.843,5	67,6
Saneamento/Urbanismo	1.118,9	19,7
Logística	723,5	12,7
Total	5.685,9	100,0

Fontes: PAC, Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Considerou-se investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão

Na análise dos dados, constatou-se também que R\$ 5,3 bilhões (93,1% dos projetos) se encontram em fase de Execução e que R\$ 390,1 milhões (6,9%) ainda permanecem em fase de Oportunidade para serem executados.

Neste contexto, o somatório dos investimentos previstos para o ES no período 2008-

2013 alcança o montante de R\$ 82,9 bilhões, sendo R\$ 63,1 bilhões referentes ao resultado do acompanhamento sistêmico realizado ao longo de 2008 pelo IJSN e R\$ 19,8 bilhões referentes aos investimentos previstos pelo PAC no Espírito Santo,⁶ descontando-se os valores já computados no estudo realizado pelo IJSN (Tabela 11).

Tabela 11 - Total dos investimentos previstos no Espírito Santo – 2008-2013

R\$ 1 milhão

Investimentos previstos no ES	2008 - 2013
Investimentos previstos no ES 2008-2013	63.064,3
Investimentos do PAC	19.839,7
Total	82.904,0

Fontes: PAC, Bandes, Invest-ES, Seama/ IEMA, Sedes, Sedu, Sesa, Sesp, Cesan, diversas empresas, jornais e revistas.

Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos.

Nota: Considerou-se investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão

⁶ Os valores aqui considerados correspondem aos investimentos no Espírito Santo até 2010, divulgados no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O investimento agregado possui um duplo papel no processo de desenvolvimento econômico de uma sociedade. Além de ser um dos mais importantes componentes da demanda agregada no curto prazo, o investimento também constitui uma fonte fundamental de crescimento no longo prazo. Em geral, sociedades que investem mais tendem a crescer mais ao longo do tempo.

Apesar dos efeitos adversos da crise financeira iniciada em 2008, os investimentos previstos para o estado do Espírito Santo apresentaram uma trajetória sustentada ao longo desse período, o que permite traçar um quadro econômico otimista no curto e no longo prazo. Houve consideráveis aportes no setor de Energia e no de Indústria; setores estes diretamente ligados à área de infraestrutura, uma área também tida como fundamental ao processo de crescimento.

Por outro lado, vale a ressalva de que os efeitos da crise de 2008, em termos de investimentos previstos, poderão ser sentidos de maneira mais acurada apenas a partir da próxima edição do presente documento, referente ao período 2009-2014. Isto se deve ao fato de que a economia capixaba como um todo apresentou os principais resultados negativos decorrentes da crise apenas a partir do primeiro trimestre do ano de 2009 (ver *Panorama Econômico 2009*⁷). Assim, a princípio, seria de se esperar um possível padrão de contração dos investimentos previstos para o Estado a partir do próximo ano. Uma evidência favorável a

esse ponto de vista seria a previsão de adiamento de alguns projetos, de acordo com estimativas elaboradas a partir do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF-ES).

O setor de Energia, em especial, revelou-se como o setor que mais atraiu investimentos ao longo do período de análise considerado. Em especial, o segmento de petróleo e gás apresenta uma participação expressiva no total de investimentos previstos para o período 2008-2013 (40,1%). Essa tendência provavelmente decorre dos esforços do governo estadual e da iniciativa privada no direcionamento de recursos para o setor supracitado, o que tende a tornar ainda mais otimistas as perspectivas para esse setor, assim como seus impactos sobre a economia como um todo.

Um fato importante relacionado aos investimentos previstos para o Estado diz respeito ao grau de heterogeneidade desses investimentos. Em primeiro lugar, é possível notar a ocorrência de uma distribuição consideravelmente assimétrica dos investimentos em distintos setores da economia capixaba. Em particular, a análise estatística conduzida neste documento demonstra não apenas uma grande concentração de investimentos no setor de Energia, mas também a ocorrência de valores muito destoantes em relação à média, no caso da maioria dos setores analisados.

Em segundo lugar, nota-se também que a participação de investimentos nas áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública ainda é relativamente pequena, quando comparada à de outros setores. Mas, de fato, começam a constar no levantamento, sinalizando o aumento do investimento público estadual na economia capixaba. É preciso lembrar que

⁷ http://www.ijsn.es.gov.br/emdestaque/notaconjuntura/paneco_maio2009.pdf

essas áreas são fundamentais não apenas para a geração de melhores condições de vida para a população do Estado, mas também constituem parte essencial do processo de desenvolvimento econômico sustentável.

Por outro lado, a ocorrência de uma distribuição assimétrica dos investimentos revela o padrão de concentração setorial desses investimentos. Conforme discutido ao longo deste documento, o setor de Energia, o de Indústria e o de Transportes são os que concentram a vasta maioria dos investimentos previstos para o Estado. Do mesmo modo, constatou-se a ocorrência de um padrão de concentração regional dos investimentos, com mais de 70% dos montantes previstos, localizados nas microrregiões Metropolitana, Polo Linhares e Polo Cachoeiro Sul.

Em termos dos dez maiores investimentos previstos para o período 2008-2013, destacam-se os investimentos da Ferrous e da Petrobras, ambos em Presidente Kennedy. Em especial, é possível notar que essa última empresa está envolvida na grande maioria desses dez investimentos, com cerca de 70% de participação relativa, um fato que provavelmente está relacionado à alta participação do setor de petróleo e gás no total de investimentos, conforme citado acima.

Neste caso, é importante atentar para uma das metas do Plano de Desenvolvimento ES 2025, que prioriza a interiorização do desenvolvimento estadual. O quadro que emerge no presente demonstra a importância dos mecanismos que possam estimular o investimento em outras regiões do Estado, para garantir um processo de desenvolvimento mais equitativo e sustentado a longo prazo.

Finalmente, é importante notar que mudanças metodológicas relacionadas à presente pesquisa podem tornar inadequada a comparação direta dos resultados presentes com resultados referentes a anos anteriores. Assim, houve tanto uma melhora metodológica na coleta de dados (o que pode conferir ao número de projetos de investimento reportados um viés para cima), quanto uma apresentação de dados em valores reais (o que pode levar algumas das cifras citadas em números anteriores do documento, que apresentavam apenas valores nominais, a um viés para baixo). Espera-se que, com o tempo, as melhorias metodológicas feitas no documento sejam cada vez mais compatíveis, de modo a permitir uma comparação direta entre resultados relacionados a períodos amostrais distintos.

7. ANEXO METODOLÓGICO

Metodologia da Pesquisa dos Investimentos Previstos para o Estado do Espírito Santo

O objetivo básico desta seção é descrever a metodologia adotada na confecção do presente documento. Assim, espera-se detalhar os procedimentos empregados bem como ressaltar eventuais limitações metodológicas e possíveis implicações sobre os resultados obtidos.

O Instituto Jones dos Santos Neves levanta as intenções de investimentos no estado do Espírito Santo diariamente, a partir de informações primárias – anúncios de investimentos produtivos privados ou de empresas estatais e investimentos públicos – divulgadas pelos principais meios de comunicação, para posteriormente obter com as respectivas empresas a sua confirmação.

Essas informações são pesquisadas em jornais de circulação local e nacional em versão impressa (como A Gazeta, A Tribuna, Gazeta Mercantil, Valor Econômico), além de outras fontes *online* de cobertura regional ou local.⁸

No que se refere às informações governamentais, parte delas é obtida através de convênio entre o IJSN e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), por meio do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) e do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES). Neste documento também

estão incluídas as informações da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), do Programa de Investimentos no Estado do Espírito Santo (INVEST-ES) e das seguintes secretarias de Estado: Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Saúde (SESA) e Educação (SEDU).

As informações são verificadas com o objetivo de apenas considerar gastos que impliquem possíveis aumentos na produção de bens e serviços. Procura-se eliminar, por exemplo, a dupla contagem, situação comum em grandes empresas – projetos, por conta de atualização de planos estratégicos de investimentos, ou comum no caso de empresas com atuação em diversas Unidades da Federação. Isso exige a identificação das parcelas dos investimentos anunciados que serão realizadas no estado do Espírito Santo, assim como vários outros eventos que precisam ser depurados a partir do processo de captação de notícias.

Destacamos a contribuição da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SEDES) e da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (ADERES) neste trabalho, que foram fundamentais no processo de checagem e confirmação dos investimentos que estão previstos e os que estão sendo realizados no estado do Espírito Santo.

Os dados da Petrobras foram extraídos basicamente do documento *Mecshow* 2008⁹. Além disso, algumas informações adicionais foram obtidas em publicações da mídia local.

Neste trabalho também foram levantados os projetos enquadrados e aprovados no Programa de Incentivo ao Investimento do

⁸ Dentre essas fontes, destacam-se as seguintes: *website* oficial do Governo do Estado do Espírito Santo, *Cativa Imagem*, *Folha Vitória*, *Gazeta Online* e *sites* das prefeituras municipais do estado do Espírito Santo.

⁹ (http://www.mecshow.com.br/mecshow/1/pt/img/secao_programa/painel2_palestra03.pdf)

Estado do Espírito Santo (INVEST-ES 2008). Destacamos que foram considerados apenas os projetos que estão aptos a receber os benefícios fiscais previstos na legislação estadual, dependendo da decisão das empresas para dar prosseguimento a seus projetos.

Foram considerados nesta pesquisa apenas os investimentos divulgados com valor acima de R\$ 1 milhão. Os valores de todos os investimentos encontram-se expressos em reais. Para aqueles que foram anunciados em dólares, foi feita a conversão cambial, utilizando a taxa de câmbio média do período (mês/ano) em que o investimento foi anunciado.

Nesta edição foi realizada a atualização monetária de cada projeto pelo IGP-M (base de preços: média do ano de 2008). Essa atualização permite a comparação de diferentes projetos que estão na carteira de investimentos em datas distintas. Para tanto, foi revista toda a base de dados, com a confirmação da data de anúncio de cada investimento.

Diante das mudanças metodológicas que estão sendo aplicadas, os dados referentes aos investimentos já concluídos no período em análise também estão passando por modificações: por esse motivo, não podem ser apresentados nesta edição.

Os investimentos, assim que são coletados, são classificados pelo setor de atividade que estão vinculados. Para isso utiliza-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

A partir desta publicação foram considerados apenas dois estágios para efeito de classificação dos investimentos: Oportunidade e Execução. Aboliu-se, portanto, o estágio de Decisão, que constava em edições anteriores.

Quanto aos investimentos referentes à construção de rodovias, ferrovias e gasodutos, que abrangem mais de um município, optou-se por dividir o valor investido no projeto pela distância percorrida em cada município. Desta forma, o valor foi rateado entre todos os municípios contemplados pelo projeto, não ficando concentrado em apenas um município. Como exemplo, pode-se citar a construção de uma nova rodovia de 15 quilômetros de extensão com custo total de R\$ 9 milhões e que passa por dois municípios do Estado: No município A, a rodovia vai percorrer 5 km; no município B, 10 km; desta forma, a participação do investimento no município A é de R\$ 3 milhões, e no município B, de R\$ 6 milhões.

Nas publicações anteriores, constava o investimento de uma refinaria de petróleo que estava prevista para o Estado, na microrregião Metrópole Expandida Sul. Esse investimento foi retirado da base de dados, uma vez que a Petrobras, na divulgação de seu Plano de Investimentos para o período 2009-2013, não fez menção a nenhuma refinaria para o estado do Espírito Santo.

No início de 2009 foi oficialmente confirmada a suspensão da instalação da Companhia Siderúrgica de Vitória (CSV) pelo grupo siderúrgico chinês Baosteel e pela mineradora Vale. Esta decisão novamente vem influenciar no montante dos investimentos previstos para o Espírito Santo, principalmente para a microrregião Metrópole Expandida Sul, dado que esse investimento já estava constando do último número do presente documento.

Nos projetos em que as empresas captaram recursos através do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES) para instalação, ampliação ou

modernização de suas plantas industriais, considerou-se a data em que foi realizada a aprovação do financiamento na instituição como a data de início do projeto no banco de dados.

Na atividade construção não foi considerada a edificação de presídios, centros de detenções provisórias e outros similares, tampouco a construção de hospitais, centros de saúde e ambulatórios, e a construção e/ou reforma de escolas. Estes investimentos foram classificados dentro de suas respectivas atividades (Segurança Pública, Saúde e Educação).

Segundo informações da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), foram priorizadas a ampliação e a modernização da rede física escolar já existente, otimizando-a, em detrimento da construção de novas escolas. Dentro do cronograma de obras disponibiliza-

do por essa Secretaria não foram divulgadas as datas de início das obras, apenas as previsões de entrega.

Nos investimentos previstos e realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), foram contabilizados apenas os investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto. Como eles estão distribuídos por projetos em diversos bairros, foi feito o levantamento de todos esses projetos e divulgado apenas o montante correspondente a cada município.

Finalmente, vale notar que os resultados dessa pesquisa de "Investimentos Previstos para o Espírito Santo 2008-2013", assim como as publicações dos anos anteriores, encontram-se disponibilizados no *website* do Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN: www.ijsn.es.gov.br.

LISTA DE SIGLAS

ADERES	- Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo
BANDES	- Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A
CESAN	- Companhia Espírito Santense de Saneamento
CIODES	- Centro Integrado de Defesa Social
CNAE	- Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CSV	- Companhia Siderúrgica de Vitória
DPJ	- Departamento de Polícia Judiciária
GLP	- Gás Liquefeito de Petróleo
IEMA	- Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
IGP-M	- Índice Geral de Preços do Mercado
IJSN	- Instituto Jones dos Santos Neves
INVEST-ES	- Programa de Investimentos no Estado do Espírito Santo
PAC	- Programa de Aceleração do Crescimento
PCH	- Pequena Central Hidrelétrica
PDF-ES	- Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Estado do Espírito Santo
PETROBRAS	- Petróleo Brasileiro S/A
SEAMA	- Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
SEDES	- Secretaria de Estado de Desenvolvimento
SEDU	- Secretaria de Estado da Educação
SESA	- Secretaria de Estado da Saúde
SESP	- Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social
UPCGN	- Unidade de Processamento Condensado de Gás Natural
UPGN	- Unidade de Processamento de Gás Natural
UTG	- Unidade de Tratamento de Gás

Instituto
Jones dos Santos Neves - IJSN

Secretaria
de Economia
e Planejamento

